

Módulo 9

Geografia

Organização do espaço
geográfico brasileiro

Capítulo 27

As regiões do Brasil



Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP: 01326-010 – Tel.: (0-XX-11) 3598-6000 – Fax: (0-XX-11) 3598-6463
Caixa Postal: 65149 – CEP da Caixa Postal: 01390-970
Site: www.ftdse.com.br
Central de relacionamento com o cliente: 0800-729-3232
E-mail: relacionamento@ftdse.com.br
Ano de publicação: 2018

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

Avenida Antonio Bardella, 300
Tel.: (0-XX-11) 3545-8600 – Fax: (0-XX-11) 2412-5375
CEP: 07220-020 – Guarulhos – SP

Diretor Editorial

Lauri Cericato

Gerente Editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Elaborador de Original

Eduardo Magalhães

Editores

Alício Roberto Egydio Leva

Aloana Oliveira Publio

Colaborador

Daniel Zungolo Teixeira

Maria Edilene de Brito Rodrigues

Leandro Alves Gomes

Gerente de Produção Editorial

Mariana Milani

Coordenadora de Produção Editorial

Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de Preparação e Revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de Preparação e Revisão

Adriana Soares de Souza

Preparadora

Iracema Fantaguci

Revisoras

Alessandra Meira

Luciane Boito

Supervisora de Iconografia e Licenciamento de Textos

Elaine Bueno

Pesquisa

Gabriela Araújo/Luciana Castilho

Crédito de imagem de capa

Gary Yim/Shutterstock.com

Coordenadora de Ilustrações e Cartografia

Marcia Berne

Gerente de Arte

Ricardo Borges

Coordenadora de Arte

Daniela Máximo

Supervisor de Arte

Fabiano dos Santos Mariano

Projeto Gráfico

Fabiano dos Santos Mariano

Editora de Arte

Bianca Giglio de Almeida

Diretor de Operações e Produção Gráfica

Reginaldo Soares Damasceno

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições.

As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

2ª edição – 2018 – 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sumário

Módulo 9

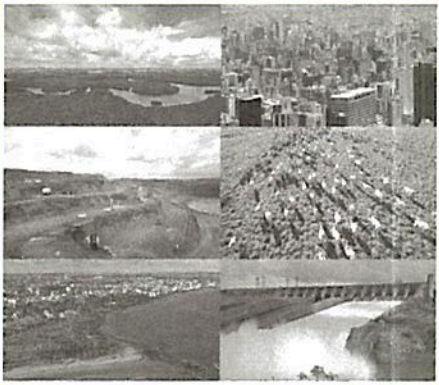
Organização do espaço geográfico brasileiro

Fotos: Lopo Homem. *Terra Brasilis*. c. 1519. Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores, RJ; Gustavo Frazao/Shutterstock.com; Breno Saturnino/Shutterstock.com; Tim Graham/Glow Images; Paulo Vilela/Shutterstock.com; Mauro Akin Nassor/Fotoarena/Folhapress; Patrícia Peceguini Viana/Shutterstock.com



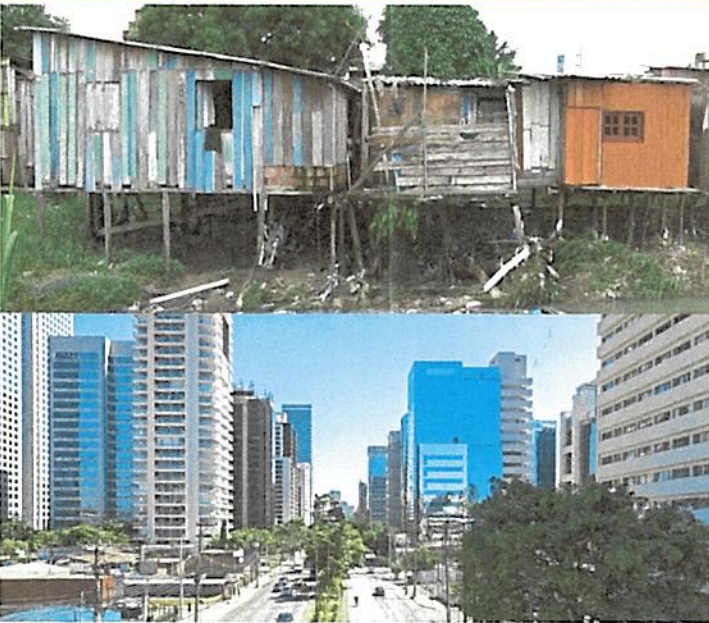
Capítulo 25

Ocupação e formação do território brasileiro



Capítulo 26

Ordenamento territorial e regionalização do Brasil



Capítulo 27

As regiões do Brasil

Região Norte	6
Região Nordeste	14
Região Centro-Oeste	20
Região Sudeste	26
Região Sul	30

As regiões do Brasil

A leitura das desigualdades regionais se deu desde meados do século passado comparando indicadores econômicos e sociais das cinco grandes regiões do país [...]. Consolidou-se no senso comum uma representação de um Brasil desenvolvido cujo núcleo está no Sudeste e no Sul e de um Brasil subdesenvolvido nas demais grandes regiões. [...]

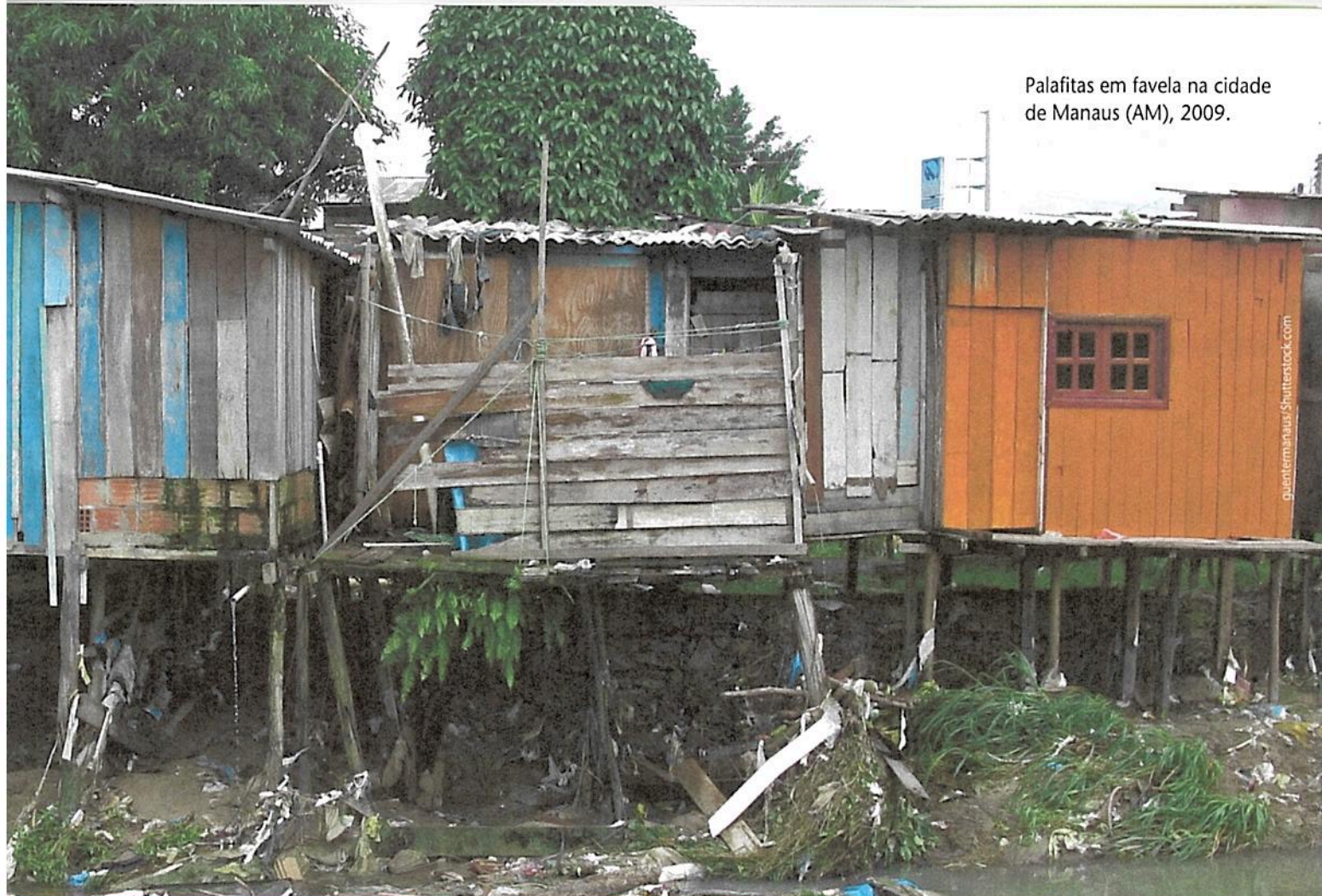
No início do século XXI, essa representação começa a se desfazer: o Centro-Oeste transformou-se no celeiro da agropecuária de exportação; o Norte e suas populações, culturalmente diversas, é percebido pela ciência e pela mídia com um novo olhar graças à centralidade que têm hoje no mundo a biodiversidade e a sustentabilidade [...]. As populações do Nordeste, especialmente as famílias em condição de pobreza ou de baixa renda, experimentaram nos últimos governos inovações importantes: universalização da energia elétrica, oportunidades educacionais, melhor proteção social, pequeno aumento da renda que permitiu ampliar o consumo, atraindo empresas de distribuição de bens e serviços. [...]

BITOUN, Jan; MIRANDA, Lívia. Direito à cidade e desigualdades regionais. *REDBCM*, 3 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.redbcm.com.br/Novidade.aspx?id=11730>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

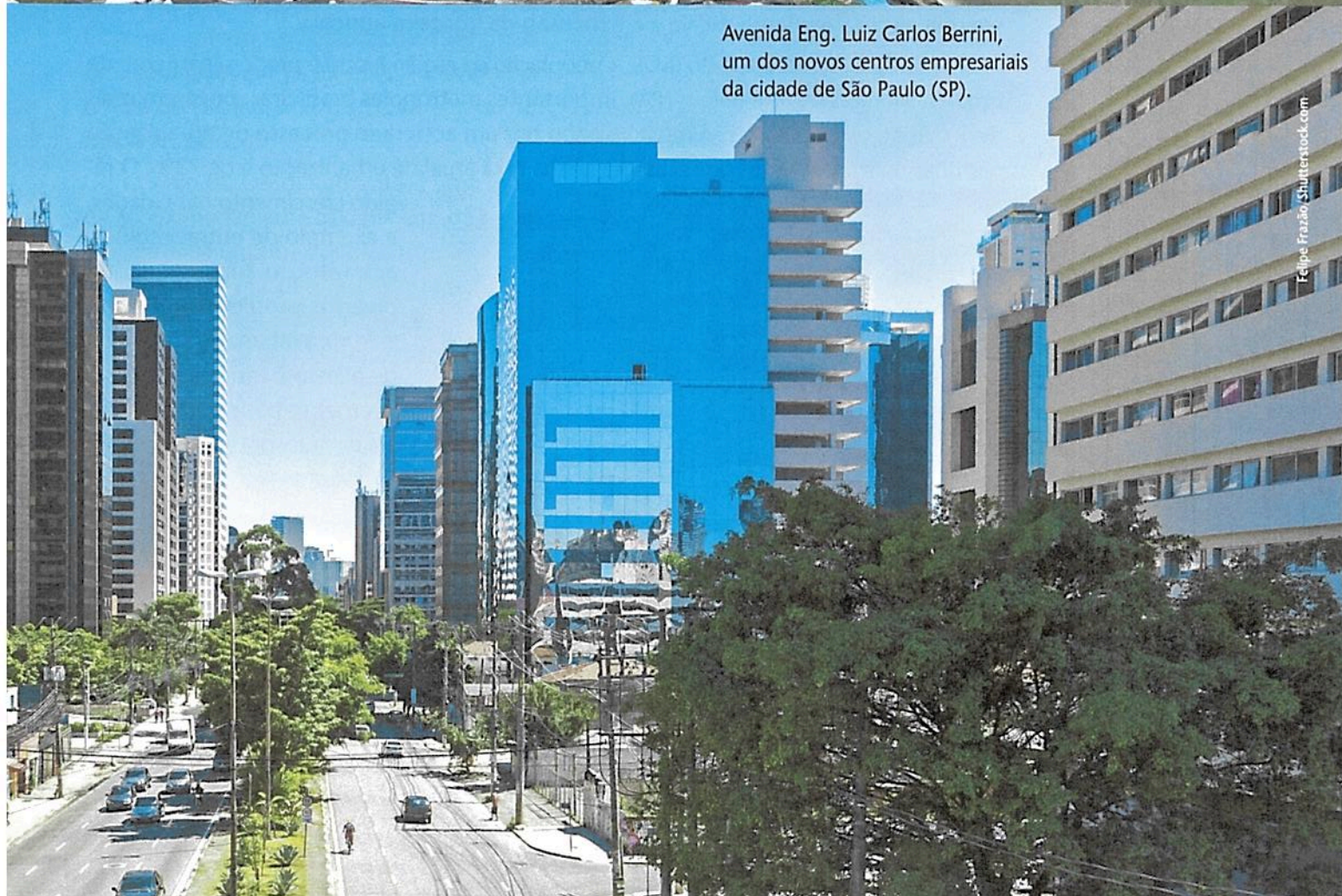
- O texto menciona a existência de uma representação comum entre os brasileiros de opor um Brasil desenvolvido, eixo Centro-Sul, a um Brasil subdesenvolvido, Norte e Nordeste, que, no entanto, está em mudança desde o início do século XXI. As imagens e as mudanças mencionadas são um retrato do Brasil atualmente? Você percebe uma diminuição das desigualdades na paisagem e no cotidiano da população da sua cidade e da sua região?
- As imagens apresentam condições de vida muito diferentes nas duas localidades. É possível dizer que, em cada uma das cidades, os habitantes têm o mesmo acesso a serviços básicos como saneamento, energia elétrica, educação e saúde? Pondere.



Palafitas em favela na cidade de Manaus (AM), 2009.



Avenida Eng. Luiz Carlos Berrini, um dos novos centros empresariais da cidade de São Paulo (SP).



Região Norte

A região Norte e a Amazônia

A região Norte, uma das cinco regiões administrativas definidas pelo IBGE, é a maior do Brasil: ocupa aproximadamente 45% do território e abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Abriga a maior parte da Floresta Amazônica, cuja extensão abrange outras regiões brasileiras e outros países da América do Sul, fronteiros ao Brasil. Como decorrência dessa característica, diversas disputas pela gestão e exploração dos recursos da floresta acarretaram acordos e cooperações internacionais, os quais influenciam projetos de desenvolvimento regional.

Observe no mapa a seguir as fronteiras da chamada Amazônia Legal. Porção da floresta localizada exclusivamente em território nacional, essa área abrange também outros estados não pertencentes à região Norte, mas que compartilham de diversos desafios de desenvolvimento e planejamento relativos à Amazônia e seus recursos.

Muitas vezes, ao pensar a Floresta Amazônica, imaginamos um vazio demográfico, uma extensa floresta intocada e despovoada. No entanto, a realidade é um pouco diferente: a Amazônia é uma área de povoação milenar, ocupada por diferentes povos, que abriga, atualmente, a maioria das terras indígenas reconhecidas no Brasil. A floresta é fonte de inúmeros recursos naturais, como a borracha e a madeira, cuja exploração ocorreu em diferentes períodos desde a colonização. Mais recentemente, destacam-se a exploração mineral, o uso da potencialidade fluvial da região para a produção de energia elétrica em larga escala e a expansão da fronteira agrícola.

Segundo o Censo 2010 do IBGE, a população da região Norte é predominantemente urbana. Manaus (AM) e Belém (PA), importantes metrópoles brasileiras, possuem mais de 1 milhão de habitantes. A região passou por um acelerado processo de urbanização nas duas últimas décadas do século XX, e sua taxa atual de urbanização é de 73%. O rápido crescimento das cidades,

a exemplo de outras regiões, acarretou o surgimento de diversos problemas de infraestrutura urbana, como a falta de acesso à moradia e ao saneamento básico, a ineficiência do transporte público etc.



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. *Novo atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2005.

Aspectos naturais

A região Norte é marcada pela predominância do domínio morfoclimático Amazônico. Observe a imagem a seguir. Atente para a densidade da vegetação, a presença do rio Amazonas e seus meandros, percorrendo um relevo suave e plano. Observe, também, a predominância da floresta na paisagem. Esses são alguns dos elementos característicos do domínio Amazônico. Você observa outras características e elementos?

O relevo desse domínio é marcado por altitudes modestas (planícies e depressões), com exceção de alguns pontos bastante elevados, como o Pico da Neblina. Os rios regionais são volumosos e perenes; nas planícies predomina o aproveitamento hídrico para a navegação; nas áreas planálticas prevalece o uso para geração de energia. A bacia hidrográfica amazônica, a maior do mundo, tem no rio Amazonas, com mais de 7 000 km de extensão, seu ponto central.

O clima é quente, do tipo equatorial, com médias anuais de temperatura variando entre 24 °C e 27 °C. A configuração das massas de ar e a vegetação densa são responsáveis pelos altos índices de umidade relativa do ar. O regime de chuvas varia anualmente entre 1 500 mm e 2 500 mm. Há poucos períodos de estiagem, em razão da elevada temperatura e dos altos índices de umidade.

A vegetação dominante é a floresta equatorial latifoliada, densa e perenifólia, que pode ser dividida em três categorias: a mata de igapó, constantemente alagada pelas águas dos rios; a mata de várzea, alagada sazonalmente (durante a estação chuvosa); e a mata de terra firme, formada por terrenos não alagados nos quais ocorre a expansão da fronteira agrícola e que são os mais atingidos pelo desmatamento – sobre essa área avança o Arco do Desmatamento, representado no mapa ao lado.

O Arco do Desmatamento é uma faixa de aproximadamente 500 mil km² de terras que abrange uma área que vai do Maranhão ao Acre. Nessa faixa estão os maiores índices de desmatamento da Amazônia, decorrentes da expansão de atividades relacionadas à agropecuária, principalmente ao cultivo de soja e à criação de gado.



Vista aérea da planície amazônica.

Ocupação e povoamento

Os povos indígenas estão espalhados por todas as cinco regiões do Brasil. Eles já ocupavam o espaço muito antes dos europeus chegarem aqui, mas, atualmente, a região Norte concentra 38% dos 897 mil indígenas do país. O primeiro contato dos indígenas da região amazônica ocorreu com navegadores espanhóis, no século XVI. Posteriormente outras nações europeias empreenderiam incursões pela região em busca das chamadas **drogas do sertão**.

Diversas incursões dirigiram-se à Amazônia com diferentes objetivos, como as missões religiosas empreendidas por missionários jesuítas espanhóis e portugueses, cujo objetivo era catequizar os indígenas por meio de aldeamentos, uma reunião de indígenas

de diferentes etnias em uma área determinada pela Coroa. Os aldeamentos eram uma maneira do colonizador civilizar, segundo sua visão, os povos nativos aproximando-os dos valores europeus. A religião e o trabalho eram atributos importantes no processo.

Em meados do século XVII, a população indígena da região amazônica havia diminuído consideravelmente em razão da escravização e das diversas doenças infecciosas epidêmicas, que dizimaram muitos grupos, como a varíola.

As incursões em busca de recursos naturais também marcaram o período. Observe o mapa a seguir, publicado em 1745. Sua representação demonstra que os colonizadores conheciam bem a região. O mapeamento da bacia hidrográfica era um instrumento fundamental, uma vez que os rios eram a principal forma de locomoção no interior da floresta.

A partir do século XIX a extração de látex passou a ser uma atividade econômica de grande importância para a região amazônica, atraindo um grande fluxo migratório para a área. As cidades de Manaus (AM) e Belém (PA) urbanizaram-se expressivamente no período, em decorrência dessa atividade extrativista.

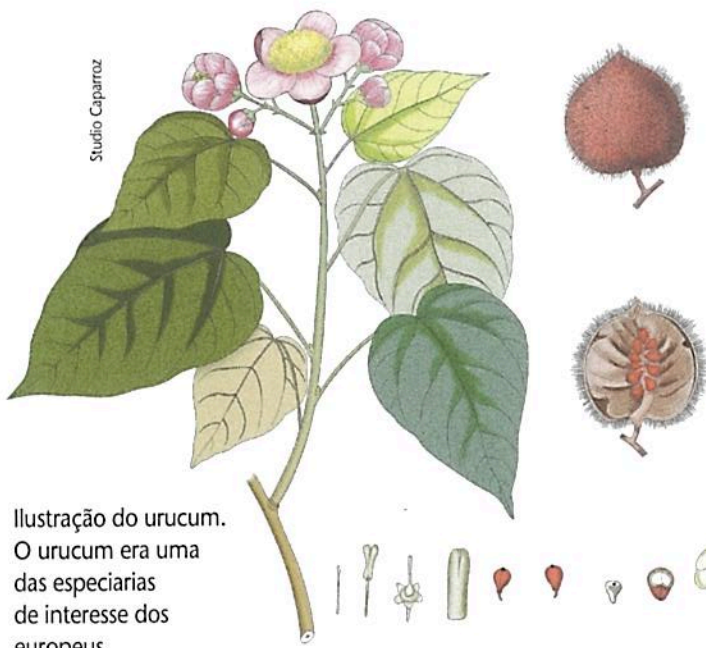


Ilustração do urucum. O urucum era uma das especiarias de interesse dos europeus.

Drogas do sertão

termo que se refere a determinadas especiarias típicas do sertão brasileiro, de grande valor para a Europa, à época das grandes navegações, como cacau, borracha, castanha, canela e urucum.

Charles Marie La Condamine, 1745



Mapa representando o curso do rio Amazonas, feito pelo explorador francês Charles Marie La Condamine, 1745.

Fonte: MAGALHÃES, Joaquim Romero. Mundos em miniatura: aproximação a alguns aspectos da cartografia portuguesa do Brasil (séculos XVI a XVIII). *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, v. 17, n. 1, jan.-jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v17n1/v17n1a06.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

Projetos de desenvolvimento regional

A região Norte foi alvo de diversos planos de desenvolvimento durante o século XX. A geógrafa Bertha Becker argumenta que todos esses planos tinham como objetivo estabelecer um controle técnico e político sobre o território, especialmente sobre as suas fronteiras.

A extensão da Floresta Amazônica e a baixa densidade demográfica da região desafiavam a inserção e a integração desta às dinâmicas econômicas e populacionais do restante do país. Nesse contexto, foi aprovado, na década de 1970, o Plano de Integração Nacional, constituído por diferentes projetos, como a construção de rodovias e ferrovias, a exploração de jazidas minerais, a construção de usinas hidrelétricas e a criação de polos industriais.

Em 1968, durante a ditadura militar, iniciou-se a construção da Transamazônica, uma das grandes promessas desenvolvimentistas do governo, inaugurada quatro anos depois com aproximadamente 4 mil km de extensão, entre os estados da Paraíba e do Amazonas. Observe a fotografia ao lado, imagine a dificuldade para construir uma rodovia cruzando a floresta. Até hoje, boa parte da rodovia não está pavimentada, dificultando o seu uso, principalmente em épocas mais chuvosas.

Ao longo do período, descobriu-se uma grande reserva de minérios na fronteira entre os estados do Pará, Tocantins e Maranhão. Em 1979 criou-se o Programa Grande Carajás, um projeto para exploração da jazida, o qual previa a implementação de uma rede de infraestruturas para viabilizar a extração mineral: a usina hidrelétrica de Tucuruí, fornecedora de energia para a atividade; a Estrada de Ferro Carajás, meio pelo qual os minérios seriam escoados; e o porto do Itaqui, no Maranhão, para a exportação dos produtos.

A Zona Franca de Manaus foi criada na década de 1960, no contexto das propostas de desenvolvimento regional citadas acima, e como decorrência de uma lei que previa incentivos fiscais voltados à criação de um polo industrial, comercial e agropecuário na Amazônia. A imagem abaixo evidencia parte da dimensão industrial da Zona Franca.

Solano José/Estado Conteúdo



Abertura da rodovia Transamazônica (BR 230), em Altamira (PA). Foto de 1972.

Vista da Zona Franca de Manaus (AM). A capital foi concebida como centro regional do polo de desenvolvimento. Foto de 2010.

Do Azbury/Pulsar - Imagens



Contexto



Amazônia, Amazônias

O livro descreve a região ambiental e socialmente complexa e diversificada, destacando os diálogos e saberes dos povos originários da floresta e sua importância para a preservação da Amazônia.

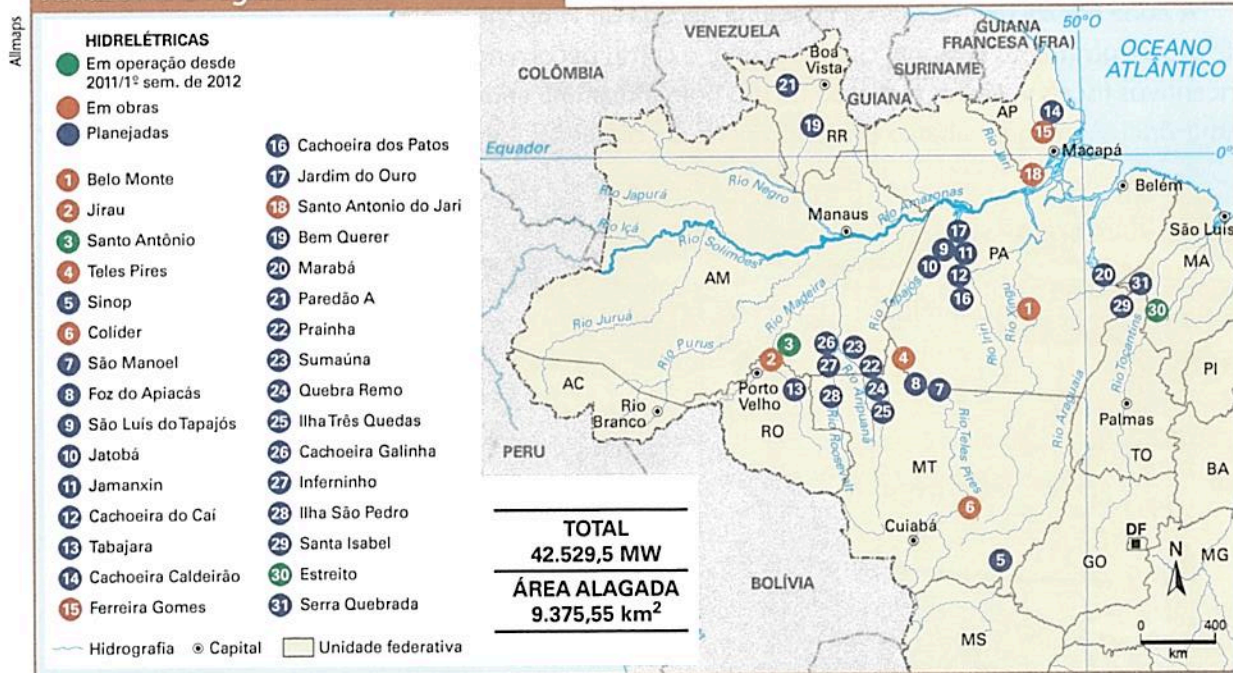
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2010.

O financiamento de diversos desses projetos era articulado pela SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), criada em 1966 com o objetivo de organizar a ação do governo federal na região amazônica. As medidas governamentais da SUDAM pretendiam incentivar os setores primário e secundário, ampliar o mercado e integrar a Amazônia ao restante do território.

As usinas hidrelétricas são parte importante dos projetos de desenvolvimento regional. A bacia hidrográfica do rio Amazonas possui grande potencial para a produção de energia, apesar dos impactos sociais e ambientais que obras desse porte acarretam na região. Observe, no mapa abaixo, o panorama das hidrelétricas na região da Amazônia. Você conhece ou estudou sobre algum conflito socioambiental decorrente da construção de usinas hidrelétricas?

Muitos desses projetos de desenvolvimento foram criados durante o regime ditatorial (1964-1985). Os militares compreendiam a região amazônica como um grande vazio demográfico, desenvolvê-la significava conquistar espaços vazios e garantir o poder estatal sobre o território, em sua totalidade. Essa visão e essa estratégia têm alguma similaridade às dos colonizadores portugueses? Podemos dizer que o governo e os colonizadores ignoravam a ocupação prévia da floresta pelos povos indígenas? A região, de acordo com o colonizador ou o Estado, poderia se configurar como um vazio demográfico, em certos aspectos, mas não é possível negligenciar que a Amazônia, muito antes da chegada desses agentes, já era habitada.

Amazônia e região: usinas hidrelétricas



Fonte: MPF INVESTIGA estudos de impacto e planos ambientais de usinas hidrelétricas na Amazônia. *Ecodebate*, 7 maio 2014. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2014/05/07/mpf-investiga-estudos-de-impacto-e-planos-ambientais-de-usinas-hidreletricas-na-amazonia/>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

Povos da floresta: conflitos e outras perspectivas na Amazônia

As diversas comunidades rurais que habitam a floresta possuem tradições, hábitos e conhecimentos que revelam uma maneira particular de usar os recursos naturais da Amazônia. Por habitarem a região há gerações, e serem mais diretamente dependentes desses recursos, possuem modos harmônicos de se relacionar com a natureza.

Na Amazônia, essas populações são compostas por comunidades indígenas, seringueiros, quilombolas, ribeirinhos, beiradeiros, quebradeiras de coco, dentre outras. Baseadas na subsistência, causam baixo impacto ambiental.

As atividades e formas de vida desses grupos sociais muitas vezes entram em conflito com os objetivos de alguns agentes ou mesmo de grandes projetos de desenvolvimento, como a construção de usinas hidrelétricas ou desmatamento para expansão da fronteira agrícola. Na imagem ao lado, povos indígenas protestam pela demarcação e manutenção de suas terras.

Os seringueiros são trabalhadores rurais que lutam, há anos, pela possibilidade de continuar exercendo sua atividade econômica na floresta: a extração do látex da seringueira, uma espécie típica da Amazônia. Na década de 1970, 98% dos seringueiros eram analfabetos e trabalhavam para os proprietários de terra em regime semelhante à escravidão. Nesse período, o seringueiro Chico Mendes começou a organizar os trabalhadores rurais de sua região, em Xapuri (AC), o que gerou desconforto por parte de alguns grupos.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Indígenas protestam em frente ao Congresso Nacional, em Brasília (DF), pela manutenção e demarcação de suas terras, 2014.

AMPLIE FOCO

Chico Mendes

Nascido em Xapuri (AC) no ano de 1944, Chico Mendes foi um dos mais importantes defensores dos direitos dos trabalhadores rurais e da preservação da Floresta Amazônica. Seringueiro, acreditava que as populações tradicionais da floresta tinham o direito de manter as suas tradições e atividades de subsistência de uma maneira sustentável. Em 1988, foi brutalmente assassinado, como consequência de sua luta e suas reivindicações. Hoje é considerado um dos maiores ambientalistas da história do país.

Chico Mendes, poucos dias antes de sua morte, em frente ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, local fundado por ele.



Str Old/Reuters/Lainstock

Belo Monte: a anatomia de um etnocídio

A procuradora da República Thais Santi conta como a terceira maior hidrelétrica do mundo vai se tornando fato consumado [...] causando uma catástrofe indígena e ambiental de proporções amazônicas

[...] Junto com outros procuradores do MPF, Thais Santi está escrevendo a narrativa de Belo Monte. Ou melhor: a narrativa de como a mais controversa obra do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento [...], um empreendimento com custo em torno de R\$ 30 bilhões, poderá ser julgada pela História como uma operação em que a Lei foi suspensa. E também como o símbolo da mistura explosiva entre o público e o privado, dada pela confusão sobre o que é o Estado e o que é a Norte Energia S.A., a empresa que ganhou o polêmico leilão da hidrelétrica. Fascinante do ponto de vista teórico, uma catástrofe na concretude da vida humana e de um dos patrimônios estratégicos para o futuro do planeta, a Floresta Amazônica.

[...] Compreendemos também por que a maioria dos brasileiros prefere se omitir do debate sobre a intervenção nos rios da Amazônia, assumindo como natural a destruição da floresta e a morte cultural de povos inteiros, apenas porque são diferentes. [...]

BRUM, Eliane. Belo Monte: a anatomia de um etnocídio. *El País Brasil*, 1º dez. 2014. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/01/opinion/1417437633_930086.html>. Acesso em: 18 jan. 2017.

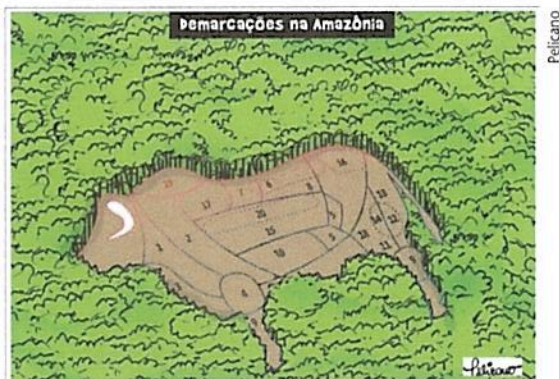
1. A construção de hidrelétricas altera profundamente os espaços nos quais são instaladas. Pense na complexidade natural e social das diversas áreas que compõem a Floresta Amazônica. Será que os projetos de construção de usinas hidrelétricas levam em consideração as diversidades natural, cultural e social existentes? Os hábitos e o modo de vida das comunidades tradicionais são afetados?
2. A construção de Belo Monte está no centro de uma polêmica, diversos setores sociais vêm apontando as consequências socioambientais graves que a obra está trazendo e trará aos espaços atingidos, direta e indiretamente, por sua instalação. Quais tipos de consequências, naturais e sociais, são essas? Reflita.

ATIVIDADES

1. Sintetize a relação entre o ciclo da borracha na região Norte e a migração nordestina no final do século XIX.

2. Qual é a importância estratégica de um polo industrial na Amazônia? Como o Estado incentiva a instalação de indústrias nessa região?

3. Faça a leitura da charge a seguir.



Quais relações podemos estabelecer entre a ameaça representada ao meio ambiente e os povos indígenas da Amazônia?

4. Faça a leitura do texto a seguir.

Na Amazônia, nenhuma intervenção humana provoca tantas transformações como uma rodovia. E nenhuma rodovia causa tanto impacto na maior floresta tropical do mundo como a Transamazônica.

[...]

Entre as duas pontas da rodovia, predominam na paisagem pastos subutilizados, intercalados por unidades de conservação e terras indígenas sob pressão de madeireiros e garimpeiros. As grandes queimadas continuam no período seco, e, com a exceção de urubus, é raro avistar um animal silvestre.

[...]

MAISONNAVE, Fabiano; ALMEIDA, Lalo. Transamazônica, crime e abandono. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 out. 2016. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/transamazonica/#introduca>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

O trecho apresenta indícios sobre a atual situação da rodovia Transamazônica, um projeto da ditadura militar e que, até hoje, é motivo para muitos conflitos. Discorra sobre os projetos de integração da Amazônia no século XX e os conflitos em torno deles.

ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 2
APROFUNDAR: 2

Região Nordeste

Ao se falar em Nordeste, o que vem a sua mente? Muitas vezes, as pessoas associam a região a um quadro generalizado de pobreza relacionada à seca, da qual centenas de habitantes emigram, buscando melhores condições de vida em outros locais do país.

Essa realidade, apesar de existir, mas não apenas no Nordeste, não diz respeito ao quadro geral da região. Uma análise mais aprofundada demonstra elementos agrícolas, industriais e urbanos economicamente relevantes, muitos deles resultados das políticas públicas de desenvolvimento regional.

As sub-regiões nordestinas

A região Nordeste é a mais numerosa em termos de unidades federativas, que são nove: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Por apresentar uma diversidade em relação aos aspectos físicos e socioeconômicos, costuma ser dividida em quatro sub-regiões, representadas no mapa ao lado, que auxiliam a compreensão das especificidades de um Nordeste diverso e plural: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 5. ed. Rio de Janeiro, 2009.

O Vale do São Francisco é uma importante área agrícola no Nordeste e se configura como contraponto à visão de um Nordeste seco e pouco produtivo. Na imagem, observamos uma produção de frutas para exportação em Petrolina (PE), município considerado polo de desenvolvimento agrícola da região.



Zona da Mata

A Zona da Mata ocupa a faixa litorânea da região Nordeste, onde estão localizadas algumas das maiores cidades – Salvador (BA), Fortaleza (CE) e Recife (PE) – e grande parte das indústrias da região, e apresenta, ainda, a maior densidade demográfica do Nordeste.

A Zona da Mata foi a porta de entrada da colonização europeia no Brasil, que se iniciou no sul da Bahia, e abrigou os engenhos de açúcar nos séculos XVI e XVII, período em que a região foi a mais importante produtora de cana-de-açúcar do mundo.

Nas proximidades de Salvador e Recife estão as áreas mais industrializadas do Nordeste. O Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, abriga mais de 120 indústrias; o Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, reúne mais de 90 empresas ligadas à extração e ao refino de petróleo.

O domínio morfoclimático dos Mares de Morros é predominante na Zona da Mata, marcado pelo clima tropical úmido (caracterizado por altas temperaturas e concentração de chuvas entre julho e outubro), solos férteis e uma floresta latifoliada tropical densa – a Mata Atlântica – que, no entanto, já foi quase extinta na região, a exemplo de outras porções do país, em razão do intenso processo de ocupação do litoral.

Agreste

O Agreste é a sub-região nordestina de transição entre a Zona da Mata e o Sertão e, por isso, apresenta características físicas das duas sub-regiões. As principais atividades econômicas nessa localidade são a pecuária e a agricultura, realizadas em médias e grandes propriedades, com destaque para o cultivo de algodão, sisal e mamona. Cultivos de feijão, milho e mandioca costumam ocorrer em pequenas propriedades.

Além das atividades econômicas relacionadas ao campo, o Agreste apresenta municípios bastante urbanizados, como Campina Grande (PB), 2011.

João Prudente/Pulsar Imagens

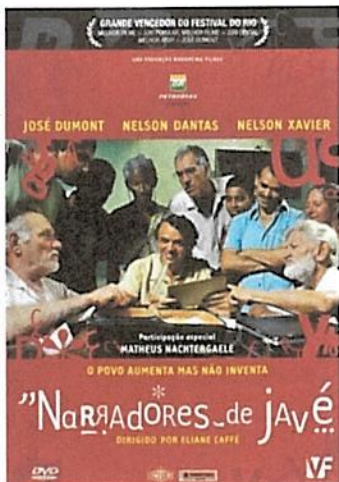


Sertão

O Sertão situa-se entre o Agreste e o Meio-Norte e apresenta as características do domínio morfoclimático da Caatinga, com clima semiárido, temperaturas médias elevadas, chuvas concentradas com longo período de estiagem, solos pedregosos e pouco férteis. Nesta região está a maior parte da área conhecida como Polígono das Secas.

A atividade econômica mais expressiva do Sertão é a agropecuária, predominando a agricultura de subsistência e a criação de bovinos e caprinos. Nas várzeas dos rios, onde os solos são mais férteis, ocorre o cultivo de frutas, milho, feijão e mandioca.

Filme de Eliane Caffé. Narradores de Javé, Brasil, 2004



Narradores de Javé

O filme, rodado no Sertão da Bahia, narra a história de um vilarejo que está ameaçado de desaparecer sob as águas de uma barragem para a construção de uma usina hidrelétrica. Diante dessa possibilidade, os habitantes da cidade tentam reverter a situação.

Narradores de Javé. Dir.: Eliane Caffé. Brasil, 2004 (102 min).

Fonte: IPEA. *Atlas da vulnerabilidade social dos municípios brasileiros*, 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/151022_atlas_da_vulnerabilidade.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2017.

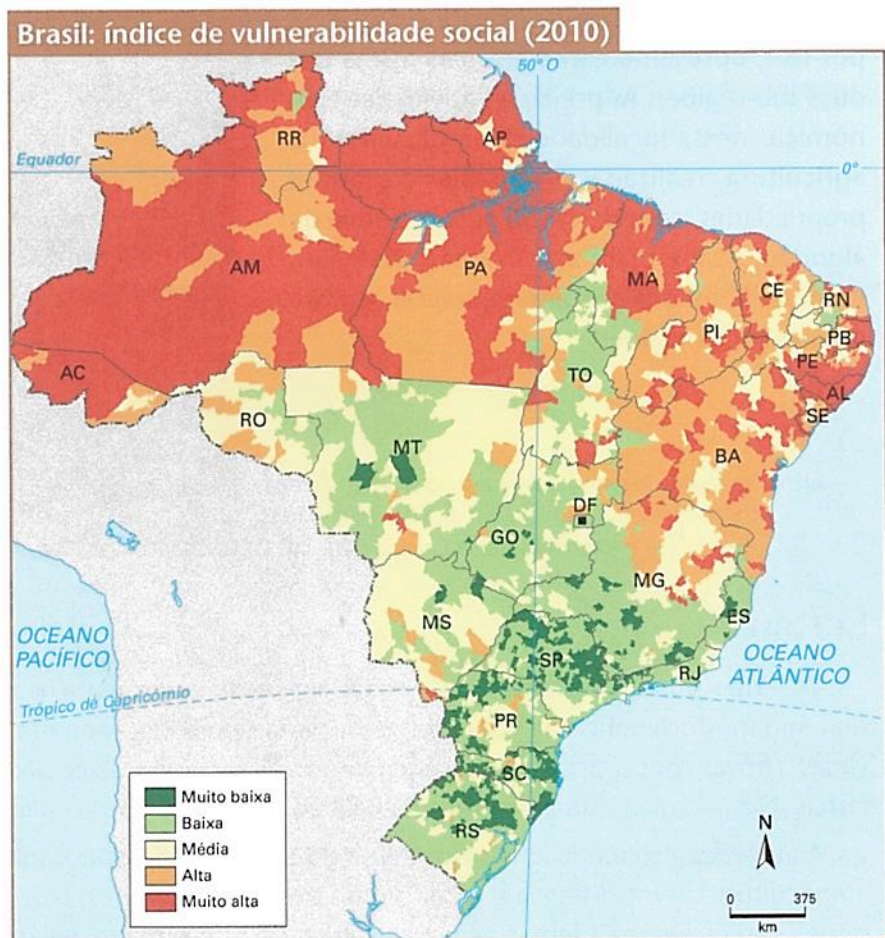
Meio-Norte

O Meio-Norte, localizado entre o Sertão e a Amazônia, apresenta características dos domínios morfoclimáticos da Caatinga, do Cerrado e Amazônico, com grande diversidade de climas, solos e vegetação.

As principais atividades econômicas dessa sub-região são o extrativismo vegetal, o cultivo de soja e algodão em grandes fazendas monocultoras e a pecuária. A parte oeste do Meio-Norte nordestino, no estado do Maranhão, integra o Arco do Desmatamento, como você pode observar no mapa da página 7. Nessa área de expansão da fronteira agrícola, a Floresta Amazônica perde espaço para a produção agropecuária.

Aspectos socioeconômicos

Observe o mapa de vulnerabilidade social dos municípios brasileiros, a seguir. Onde se concentra a maior parte dos municípios com elevados índices de vulnerabilidade social? O indicador mede a exclusão social da população com base em dados como infraestrutura urbana, saúde, educação, renda e trabalho. Quanto maior o índice, pior a condição de vida da população em um determinado município.



Com base na vulnerabilidade social, identifica-se o acesso, a insuficiência ou a ausência de bens e serviços públicos essenciais para a população. O mapa revela que, nos municípios da região Nordeste, diferentemente das regiões Sudeste e Sul, são maiores os índices de vulnerabilidade, em decorrência de problemas como o desemprego, a falta de acesso à rede de esgotamento sanitário, ao abastecimento de água e à coleta de lixo, entre outros.

A composição de todos esses dados nos mostra que existe uma desigualdade elevada entre as regiões do Brasil e, até mesmo, dentro de cada uma dessas regiões.

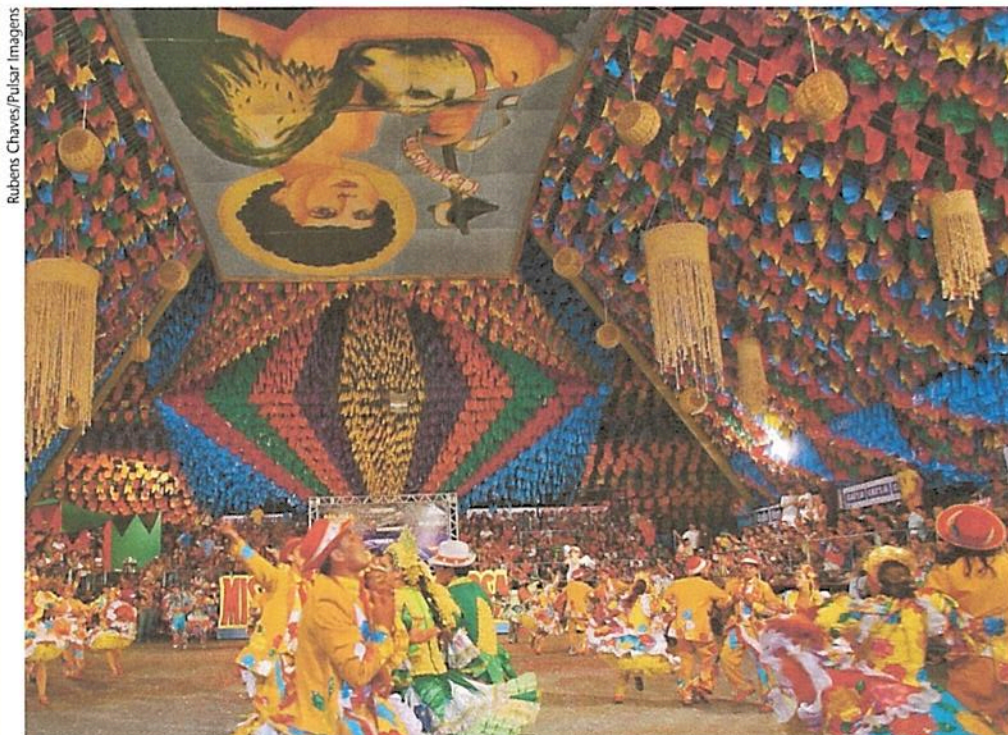
INVESTIGAÇÃO

Festas nordestinas

A região Nordeste é conhecida pela grande diversidade de festas populares: festa de São João, festa do Bumba Meu Boi, corrida de barcos de fogo, entre outras. Muitas dessas festas possuem um caráter religioso ou celebram momentos importantes da vida cotidiana da população nordestina. Essas festas são também grandes atrativos de turistas, e, por isso, as cidades se organizam para receber milhares de pessoas por ano durante esses períodos.

Faça uma pesquisa sobre as festas tradicionais nordestinas, escolha uma delas e investigue a sua história. Aponte se a festa tem caráter religioso ou caracteriza-se como uma celebração de aspectos da natureza e da agricultura, se é uma festa urbana ou uma festa rural, entre outras características. Procure evidenciar elementos culturais associados, como os rituais ou as comidas típicas. Em seguida, investigue sobre os atuais frequentadores da festa, as atrações musicais, sua organização e financiamento.

Posteriormente, pesquise também sobre a realização dessa festa tradicional em outros lugares do Brasil, destacando as semelhanças e as diferenças com os festejos realizados nos locais de origem. Essa celebração acontece na cidade em que você mora? De que modo?



Apresentação de quadrilha no Parque do Povo, em Campina Grande (PB), 2007.

Atualmente, há um forte incentivo à instalação de indústrias no Nordeste. Algumas delas, anteriormente localizadas no Sudeste, transferiram-se para a região em virtude das facilidades fiscais, proporcionadas pelos governos estaduais, como a diminuição de impostos.

A instalação dessas indústrias pode ser considerada positiva, uma vez que proporciona geração de empregos para a população local e auxilia no crescimento de algumas atividades do setor primário que fornecem matérias-primas para essas indústrias.

Apesar disso, a ampliação do setor secundário acontece somente em áreas concentradas da região Nordeste, especialmente na Zona da Mata, onde estão as maiores cidades.

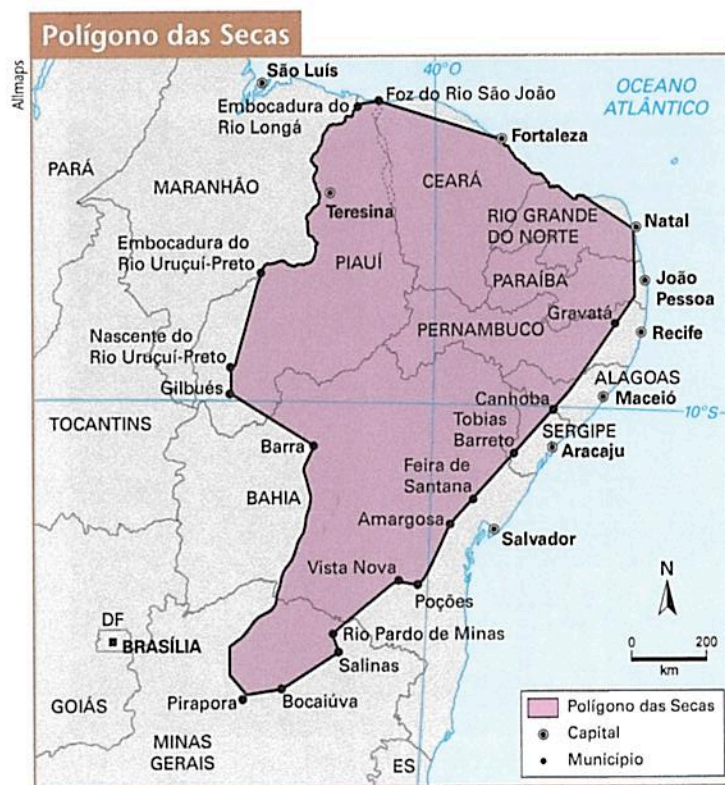
O turismo também é uma atividade econômica do setor terciário importante para a região, representando 9,8% de seu PIB. Bahia, Ceará e Pernambuco são os estados que mais recebem turistas e investimentos nesse setor.

A seca: problema natural ou político?

A seca é um fenômeno natural que pode ocorrer em porções do território onde o clima semiárido predomina durante o ano. Em 1951, o governo brasileiro delimitou uma área específica da região Nordeste em que ocorre esse fenômeno, denominada Polígono das Secas. Observe no mapa a seguir a abrangência dessa área. Retome o mapa da página 14 para relacionar as sub-regiões nordestinas ao Polígono das Secas. Essa área estende-se para outras regiões do Brasil?

O problema da seca que atinge as populações locais não é apenas de ordem natural. Além da falta de chuvas, há fatores estruturais que agravam o problema, como a concentração fundiária, de renda, e a falta de investimento em setores essenciais. Esses fatores,

portanto, são também responsáveis por manter a população dessa área em situação de pobreza e com dificuldades para acessar as infraestruturas existentes.



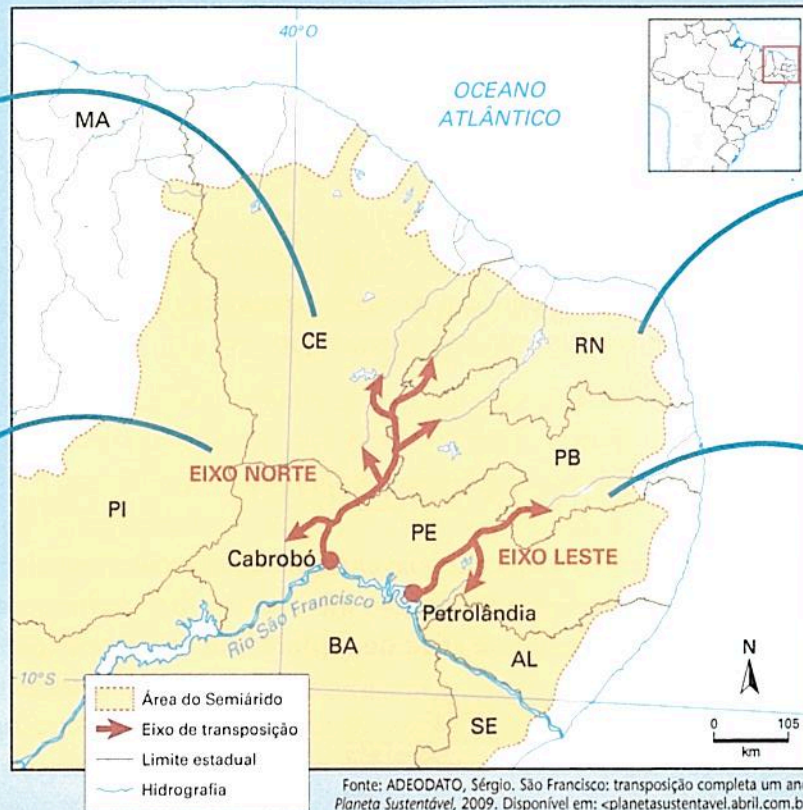
Fonte: DANTAS, Eustógio. Mutações no Nordeste brasileiro: reflexão sobre a produção de alimentos e a fome na contemporaneidade. *Confins*, n. 10, 2010. Disponível em: <<https://confins.revues.org/6686?lang=pt>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

Transposição do rio São Francisco

A transposição do rio São Francisco é uma obra que tem o objetivo de redistribuir parte da água do rio para áreas da região Nordeste que sofrem com a seca.

São 477 km de imensos canais que ligam o rio São Francisco às pequenas bacias hidrográficas e açudes, com adutoras que fazem a distribuição da água para as propriedades.

Segundo as estimativas, 12 milhões de pessoas serão beneficiadas pela transposição.



A água será transportada pelos canais para 390 municípios dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A obra emprega, aproximadamente, 10 mil pessoas na sua construção e nela serão investidos R\$ 8 bilhões para a sua realização.

Fonte: ADEODATO, Sérgio. São Francisco: transposição completa um ano. *Planeta Sustentável*, 2009. Disponível em: <planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/conteudo_345577.shtml>. Acesso em: 31 mar. 2017.

Polêmica

A transposição do rio São Francisco é tema de muitas controvérsias:

Argumentos a favor

- Ampliará o abastecimento de água para a população nordestina.
- Ajudará a reduzir o problema da seca.
- Faz parte do projeto a despoluição das águas do rio.
- Potencializará os projetos de integração regional.

Argumentos contra

- A transposição causará danos irreversíveis à fauna e à flora do rio, gerando um desequilíbrio ambiental.
- Poderá diminuir a vazão de água das usinas hidrelétricas do rio, responsáveis por abastecer as cidades da Zona da Mata.
- Argumenta-se que a obra não beneficiará diretamente a população mais pobre, pois a maior parte da água será utilizada para irrigação.

Região Centro-Oeste



Alf Ribeiro/Shutterstock, Inc.

Colheita de soja em Campo Verde, Mato Grosso, 2008.

A segunda maior região do Brasil em extensão é composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, mais o Distrito Federal. A população do Centro-Oeste é predominantemente urbana: cerca de 88% dos habitantes moram em cidades.

A região atraiu muitos migrantes durante o século XX. A expansão para o oeste, a construção da capital federal e, mais recentemente, o avanço agropecuário atraíram fluxos migratórios que fizeram a população do Centro-Oeste crescer vertiginosamente, em apenas trinta anos, passando de 2,6 milhões de habitantes em 1960 para 9,4 milhões em 1991.

A agropecuária é a principal atividade econômica da região, onde há extensas plantações de soja predominando na paisagem (observe a imagem ao lado) e muitas áreas de criação de gado.

Ocupação e povoamento

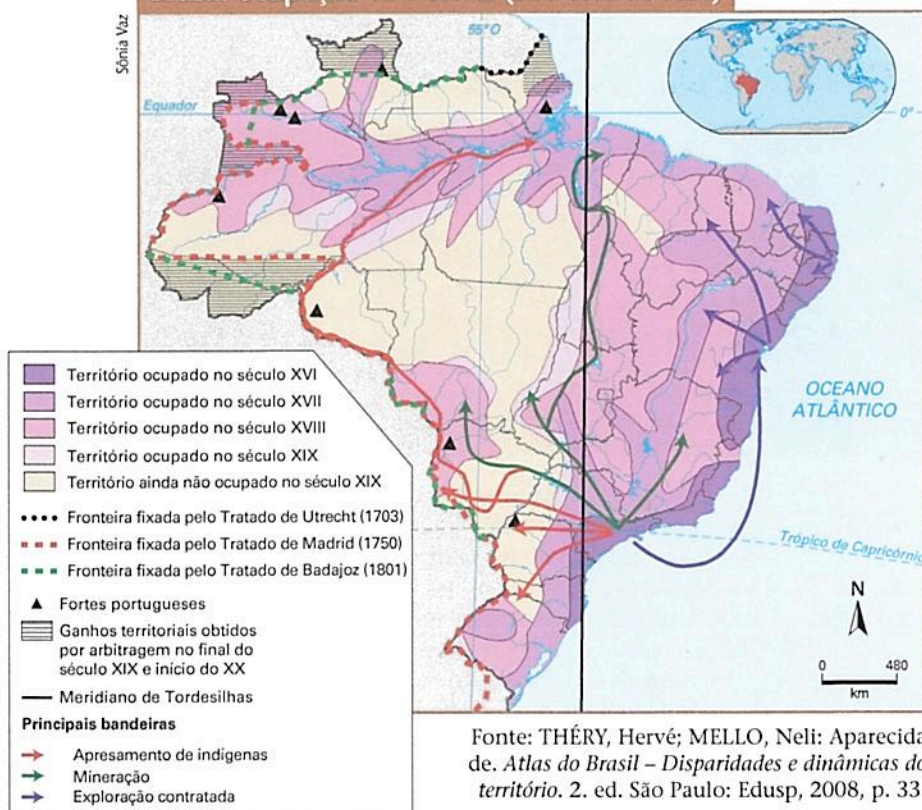
Faça a leitura do mapa a seguir. Quais interpretações podemos fazer acerca do processo de ocupação territorial do país até o século XIX? As incursões portuguesas pelo interior do Brasil, com o objetivo de capturar indígenas e encontrar jazidas de minérios, viabilizaram o reconhecimento e a posterior ocupação dos interiores territoriais.

Até a década de 1930, 90% da população brasileira habitava apenas um terço do território nacional. Diante dessa situação, o então presidente, Getúlio Vargas, criou um projeto chamado *Marcha para o Oeste*, que tinha o objetivo de ocupar e desenvolver o Brasil por meio da construção de estradas, criação de colônias agrícolas e do incentivo à produção agropecuária.

Até a década de 1930, 90% da população brasileira habitava apenas um terço do território nacional. Diante dessa situação, o então presidente, Getúlio Vargas, criou um projeto chamado *Marcha para o Oeste*, que tinha o objetivo de ocupar e desenvolver o Brasil por meio da construção de estradas, criação de colônias agrícolas e do incentivo à produção agropecuária.

A ideia de que o interior do Brasil era desocupado e vazio ignorava a existência de diversas populações indígenas, como vimos anteriormente. A primeira terra indígena homologada do Brasil, denominada Parque Indígena do Xingu, localiza-se no Centro-Oeste, abrigando grupos indígenas de 14 etnias diferentes.

Brasil: ocupação territorial (séc. XVI ao XIX)



Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli; Aparecida de. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008, p. 33.

Brasília: uma capital no Cerrado

A atual capital federal, Brasília, está no Centro-Oeste. Essa localização não foi escolhida aleatoriamente: a construção da capital no interior do território foi uma estratégia do governo do presidente Juscelino Kubitschek na década de 1950, com o objetivo de transferir o poder político e incentivar a ocupação da região.

Concluído na década de 1960 e integrante dos projetos desenvolvimentistas do governo JK, o plano de transferir a capital para o interior do território brasileiro era um anseio antigo, presente no imaginário social e político desde o Império, que teve José Bonifácio de Andrada e Silva como um dos defensores da proposta.

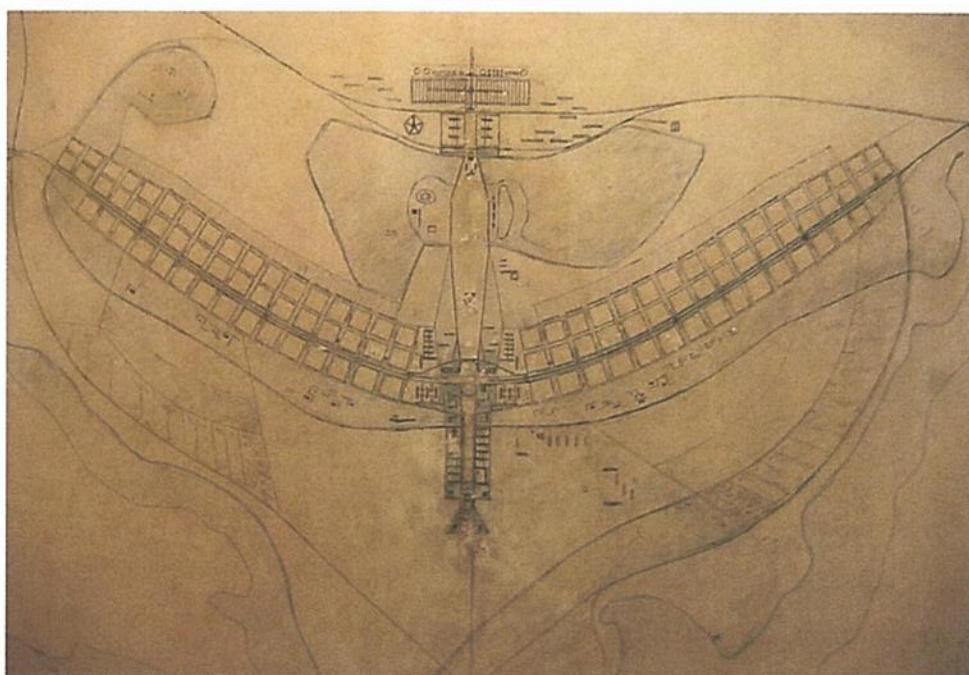
As justificativas para a transferência da capital eram, basicamente, de caráter geopolítico. Por um lado era preciso legitimar o domínio territorial de todo o Brasil, e a ocupação populacional é uma das melhores estratégias; por outro lado, havia o desejo de retirar o centro das decisões políticas dos locais de maior concentração populacional, com o objetivo de se distanciar e dificultar as pressões populares.

A capital foi construída na segunda metade da década de 1950, seguindo o projeto arquitetônico de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que projetou os edifícios. Observe a imagem a seguir: de acordo com o plano, as áreas de moradia, trabalho, serviços e os prédios administrativos do governo estariam distribuídos na forma de um avião.

A transferência da capital incentivou um intenso fluxo migratório de trabalhadores da construção civil para a realização das obras e também de servidores públicos e suas famílias. Os migrantes que se mudaram para Brasília na época de sua construção ficaram conhecidos como candangos. Eram trabalhadores, em sua maioria, nordestinos, que se instalaram no Distrito Federal em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Após serem explorados para cumprir o prazo de entregar a capital em apenas três anos, muitos operários não retornaram a seus locais de origem e passaram a ocupar os subúrbios de Brasília, originando as cidades-satélites.

Brasília foi inaugurada em 1960 e, atualmente, é a terceira cidade mais populosa do país, com cerca de 2,9 milhões de habitantes, segundo projeção do IBGE para o ano de 2016.

Plano piloto de Brasília.
A cidade foi concluída
em 1960.



Aspectos naturais

Em grande parte da região Centro-Oeste predomina o domínio morfoclimático do Cerrado, que abrange todo o estado de Goiás e grandes áreas dos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Ao norte do estado de Mato Grosso, inicia-se o domínio morfoclimático Amazônico. Nessa área existe uma extensa faixa de transição entre os dois domínios, que englobam porções da região Centro-Oeste e da região Norte.

Existem três tipos climáticos na região Centro-Oeste: o clima tropical, que abrange a maior parte do território regional e apresenta um inverno seco, com temperaturas amenas, e um verão chuvoso, com temperaturas mais elevadas; o clima equatorial, que abrange o norte do estado de Mato Grosso, na porção de Floresta Amazônica; e o clima subtropical, que ocorre na porção sul do estado de Mato Grosso do Sul, com invernos de temperaturas baixas, verões quentes e pluviosidade homogênea ao longo do ano.

O Cerrado é a vegetação predominante da região. As árvores de troncos retorcidos, como você pode ver na imagem a seguir, convivem com espécies arbustivas e herbáceas, conformando uma paisagem de vegetação baixa, cujas raízes são profundas. Apesar de não ser plenamente caducifólia, como na Caatinga, a vegetação do Cerrado apresenta algumas espécies desse tipo, principalmente as lenhosas.

O complexo do Pantanal também localiza-se no Centro-Oeste, entre o Sudoeste do estado de Mato Grosso e partes do norte e oeste do Mato Grosso do Sul. São áreas inundáveis em razão das cheias dos diversos rios que formam a bacia hidrográfica do rio Paraguai. O relevo plano favorece a lenta drenagem das águas, criando os característicos alagamentos pantanenses, ricos em biodiversidade.

Os planaltos predominam no relevo da região Centro-Oeste. Com altitudes na faixa dos 300 metros, as chapadas e as serras são visões constantes na paisagem. Alguns dos rios formadores das bacias hidrográficas mais importantes do Brasil, como as do Tocantins, do Paraná e do Paraguai, nascem na região.

Vegetação típica do Cerrado, no estado de Goiás, 2015.



Atividades econômicas

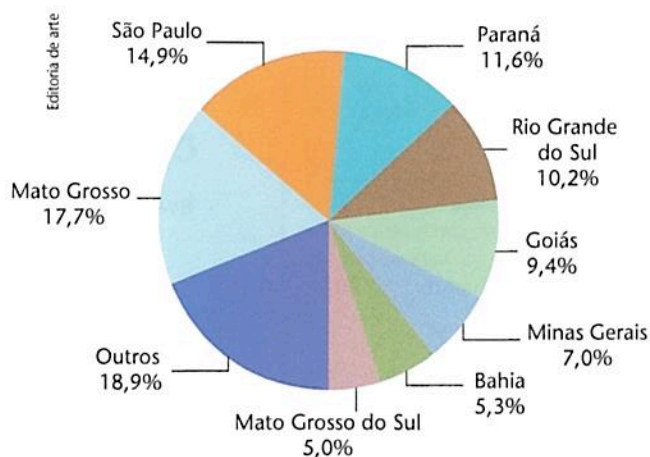
O Centro-Oeste foi uma importante fronteira agrícola no passado, que hoje avança em direção à região Norte. A agropecuária é a principal atividade econômica da região. No Mato Grosso, a produção de soja, trigo e cana-de-açúcar destaca-se. Em Goiás, os principais produtos agrícolas são algodão, milho, soja e arroz. A criação de bovinos responde pela maior parte da produção agropecuária do Centro-Oeste: em 2014, o Brasil possuía 212,3 milhões de cabeças de gado em seu território, com cerca de 30% do rebanho nessa região.

A produção agropecuária ocorre em grandes extensões de terra, nas quais predomina a monocultura, modelo resultante da configuração fundiária desigual do país, em que áreas imensas estão sob o comando de poucos proprietários. Nessas propriedades há pouca mão de obra, muito maquinário e ampla utilização de tecnologia avançada.

O modelo do agronegócio, empregado nas grandes fazendas monocultoras, pode gerar diversos impactos ambientais e sociais negativos, como os decorrentes da utilização de insumos agrícolas. Observe no gráfico ao lado os estados brasileiros que mais utilizam agrotóxicos: os três estados da região Centro-Oeste, representados, respondem por quase um terço de todo o uso no país.

O uso de herbicidas e inseticidas, com o objetivo de eliminar as pragas das lavouras, pode poluir o solo, os rios e as águas subterrâneas. Os agrotóxicos também podem ser prejudiciais para a saúde humana – podem causar intoxicações.

Brasil: uso de agrotóxicos por estado (2013)



Fonte: BOMBARDI, Larissa Mies. *Pequeno ensaio cartográfico sobre o uso de agrotóxicos no Brasil*, 2016, p. 26. Disponível em: <http://ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/27072016161303Pequeno_Ensaio_Cartografico_Sobre_o_Uso_de_Agrotoxicos_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2017.

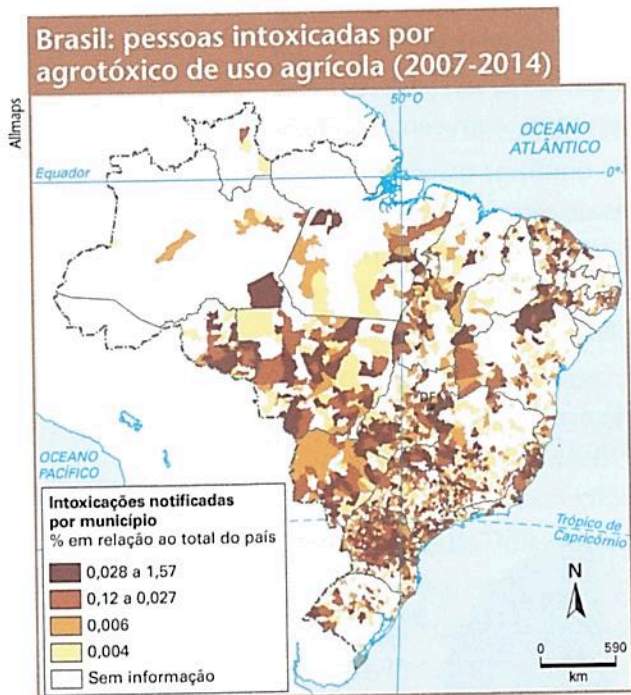
INVESTIGAÇÃO

Uso de agrotóxicos

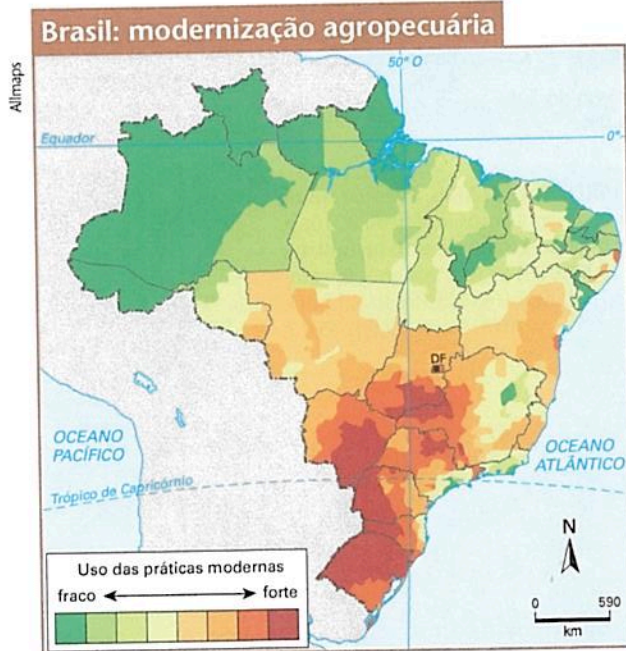
Você consome agrotóxicos? Pesquise sobre o uso de agrotóxicos na produção de alimentos no Brasil. Evidencie quais são os principais agrotóxicos utilizados, qual a função de cada um deles e quais empresas produzem e comercializam. Em seguida, escolha um país e pesquise sobre o uso de agrotóxicos em seu território. Compare a utilização de agrotóxicos no país selecionado em relação ao Brasil.

ATIVIDADES

5. Observe os mapas a seguir e responda às questões.



Fonte: BOMBARDI, Larissa. *Pequeno ensaio cartográfico sobre o uso de agrotóxicos no Brasil*. São Paulo: Laboratório de Geografia Agrária USP, 2016.



Fonte: THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. *Atlas do Brasil – Disparidades e dinâmicas do território*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

a) Quais regiões do Brasil apresentam os maiores índices de intoxicação por agrotóxicos de

uso agrícola? E quais apresentam níveis mais fortes de modernização da agropecuária?

b) Qual é a relação entre o uso de agrotóxicos e a modernização da agropecuária?

6. Faça a leitura da charge a seguir.



A charge problematiza a questão da seca na região Nordeste e identifica que, por trás da escassez de água, existe um problema político. Reflita.

7. Leia o texto a seguir.

Da área remanescente de Cerrado do Sudoeste de Goiás a maior parte já passou por alterações, o que significa que esta não é mais a ideal para a conservação da biodiversidade. Isso compromete a mais rica savana do planeta, caso

prossiga a sua exploração para fins de monocultura na escala em que está se dando atualmente.

O fato de a vegetação do Cerrado não ser caracterizada por densas florestas tropicais, como as Floresta Amazônica e Mata Atlântica, faz com que, de forma ignorante, os empresários, os proprietários de terra, os produtores e o poder público defendam o desmatamento com o objetivo da instalação de lavouras monocultoras.

[...]

RIBEIRO, Dinalva Donizete; BINSZTOK, Jacob. Impactos da agricultura tecnificada em áreas de cerrado do Brasil Central: análise do uso da terra, do grau de vulnerabilidade dos solos e do desmatamento. *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales*, 1999-2008. *Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/-xcol/446.htm>>. Acesso em 20 jan. 2017.

O trecho anterior argumenta sobre um recente processo de transformação no estado de Goiás. Explique qual é esse processo e suas causas.

8. Leia o trecho do texto a seguir sobre concentração fundiária no Brasil.

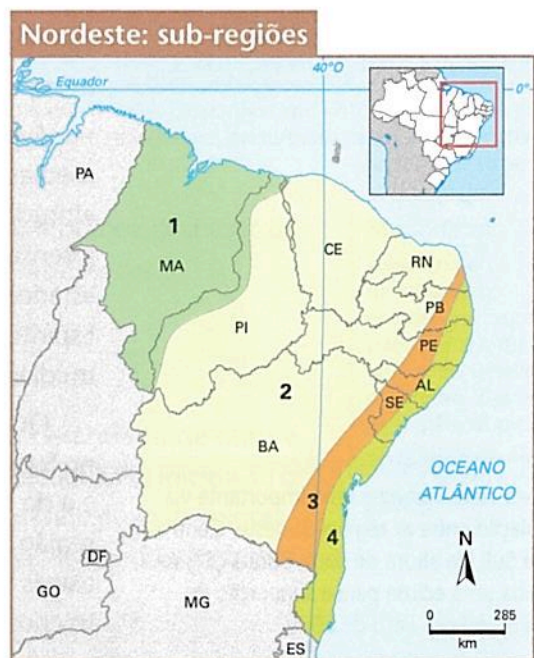
O Brasil registrou durante o primeiro governo da presidente Dilma Rousseff um aumento de concentração de terras em grandes propriedades privadas de pelo menos 2,5%. Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) revelam que, entre 2010 e 2014, seis milhões de hectares passaram para as mãos dos grandes proprietários — quase três vezes o estado de Sergipe. Segundo o Sistema Nacional de Cadastro Rural, as grandes propriedades privadas saltaram de 238 milhões para 244 milhões de hectares.

[...]

FARAH, Tatiana. Concentração de terra cresce e latifúndios equivalem a quase três estados de Sergipe. *O Globo*, 9 jan. 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/concentracao-de-terra-cresce-latifundios-equivalem-quase-tres-estados-de-sergipe-15004053>>. Acesso em: 19 jan. 2017.

De acordo com o texto, a concentração fundiária aumentou nos últimos anos. Com base em seus conhecimentos sobre a estrutura fundiária brasileira e a produção agrícola empresarial capitalista, indique em quais regiões do país a concentração fundiária é maior e reflita sobre suas constatações.

9. Identifique, no mapa a seguir, as sub-regiões nordestinas. Após isso, relacione essas sub-regiões ao Polígono das Secas.



Fonte: ANDRADE, Manoel Correia de. *A terra e o homem no Nordeste*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 322.

ATIVIDADES complementares

PRATICAR: 4, 5, 6 e 7
APROFUNDAR: 1

Região Sudeste

INVESTIGAÇÃO

Hidrelétrica e meio ambiente

A região Sudeste, por ser a mais industrializada e urbanizada do país, tem uma grande demanda por energia. Parte significativa dessa energia provém de usinas hidrelétricas. Escolha uma usina hidrelétrica da região Sudeste e faça uma pesquisa sobre os impactos socioambientais decorrentes de sua construção. Pesquise por imagens da região, antes e depois da instalação da usina, e, em seguida, monte um quadro síntese sobre as consequências dessa construção.

A região Sudeste, em que estão inseridos os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, é, em muitos aspectos, a mais desenvolvida economicamente do Brasil: concentra 55,2% do PIB do país, apresenta as mais elevadas taxas de industrialização e urbanização, e os maiores índices de desenvolvimento humano. No entanto, a região também é marcada por severos contrastes sociais, resultantes do processo de industrialização acelerada, principalmente, a partir da década de 1930.

Aspectos naturais

Grande parte da região Sudeste encontra-se no domínio morfoclimático dos Mares de Morros; no entanto, alguns trechos estão inseridos no Cerrado e na Caatinga. O relevo é formado por um conjunto de serras de topos arredondados (também chamados de meias-laranjas) e algumas elevações que superam os 1 000 metros de altitude, como as escarpas da Serra do Mar, a Serra da Mantiqueira e a Serra do Espinhaço.

A maior parte da região situa-se na zona tropical e as altitudes médias estão acima dos 500 metros, conformando o clima tropical de altitude: temperatura amena (entre 15 °C e 22 °C) e chuvas de verão intensas, características estas que se concentram, principalmente, nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo predomina o clima litorâneo úmido, com temperaturas médias e índices pluviométricos mais elevados.

Quatro importantes bacias hidrográficas têm porções de suas áreas no Sudeste: a bacia do rio Paraná, a do rio São Francisco, a do Sul-Sudeste e a do Leste. A extensa rede hídrica associada ao relevo diversificado da região permite a utilização dos rios tanto para a geração de energia – usinas hidrelétricas – nas áreas planálticas quanto para a navegação em trechos mais planos ou adaptados pela construção de eclusas.

A hidrovía Tietê-Paraná é uma importante via de circulação entre as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Na altura de Barra Bonita (SP) foi construída uma eclusa para a superação do desnível do relevo. Foto de 2009.



Observe o mapa ao lado. Nele está representada a situação atual da cobertura vegetal do Brasil. Em que áreas da região Sudeste é possível identificar resquícios de Mata Atlântica e Cerrado? A situação retratada no mapa é resultado de um longo processo de devastação, iniciado com a chegada dos portugueses, que se intensificou com a ocupação do território a cada ciclo econômico, especialmente com a intensa industrialização e o crescimento urbano a partir do século XX.

A cobertura vegetal da região Sudeste era, originalmente, diversificada e constituída pela Mata Atlântica, pelo Cerrado, pela Caatinga e pela vegetação litorânea. A Mata Atlântica é um dos ecossistemas mais ricos em biodiversidade do mundo e ocorre em grande parte no litoral do Brasil, em diferentes altitudes, temperaturas, pluviosidades e tipos de solo. O Cerrado e a Caatinga, presentes no interior de Minas Gerais, ocorrem em temperaturas mais elevadas e de menor pluviosidade – no caso da Caatinga, o clima chega a ser semiárido, como no Sertão nordestino. A vegetação litorânea pode ser de restinga (rasteira e arbustiva), que cresce em solo arenoso, ou **manguezal**.

Brasil: retração da vegetação nativa



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_retracao_veg_nativa.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2017.

Ocupação e povoamento

Com a decadência da produção de açúcar no Nordeste e a descoberta de ouro e jazidas de pedras preciosas no atual estado de Minas Gerais, no século XVII, iniciou-se o processo de desenvolvimento da região Sudeste, que atraiu um grande fluxo de migrantes para a atividade econômica da mineração. Nessa época, diversas vilas e cidades foram fundadas, como Ouro Preto, Tiradentes e Mariana, que ainda preservam o patrimônio e a arquitetura colonial do período. A expansão da exploração aurífera dinamizou a economia regional, diversificando as atividades comerciais e o trabalho nas cidades.

Manguezal

zona úmida definida como ecossistema costeiro transicional entre os ambientes terrestre e marinho. Típica de regiões tropicais e subtropicais, está sujeita ao regime das marés.

Imigrantes italianos trabalhando na colheita de café, no estado de São Paulo, cerca de 1925.



Até 1763 a capital da então colônia era Salvador. Diante do novo ciclo econômico e da configuração social e política do período, a capital foi transferida para o Rio de Janeiro, deslocando o eixo do poder administrativo para o eixo do poder econômico.

A exploração aurífera e de outros metais preciosos foi a principal atividade econômica até sua decadência em meados do século XVIII, momento em que as terras férteis da região Sudeste, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, passaram a ser exploradas para a agricultura; nesse período, iniciava-se o ciclo do café.

A nova atividade econômica atraiu um grande contingente populacional para as fazendas produtoras. Após a abolição do tráfico de escravos, em 1850, e o fim da escravidão, em 1888, a mão de obra na agricultura foi substituída por imigrantes, em sua maioria, europeus.

A expansão da cafeicultura alterou profundamente a organização do espaço da região Sudeste. A construção de ferrovias, que visava interligar as fazendas do interior ao porto de Santos, ajudou a integrar o território regional. A migração interna e externa impulsionou o crescimento populacional. A fundação de novas cidades e o crescimento de outras intensificaram o processo de urbanização.

Aspectos socioeconômicos

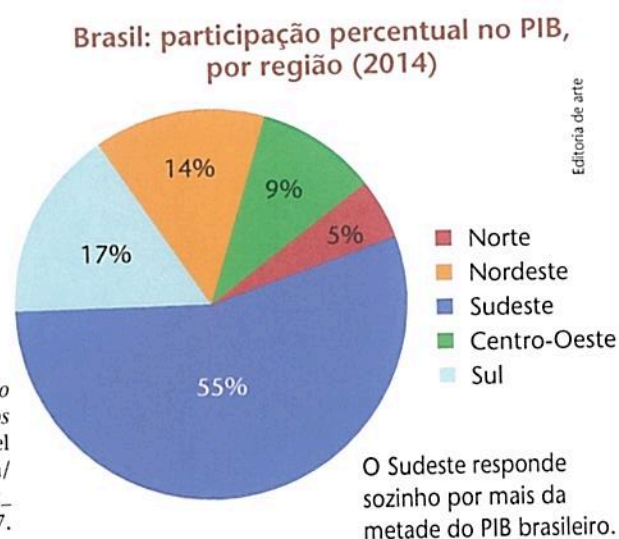
A região Sudeste apresenta uma gama diversa de atividades econômicas. No setor primário, destacam-se os cultivos de laranja, café e cana-de-açúcar, no qual são aplicados, intensamente, tecnologias e incrementos agrícolas nos cultivos. O extrativismo também é uma atividade econômica importante. Minas Gerais destaca-se pela extração de minério de ferro; o Rio de Janeiro responde pela produção de cerca de 80% de todo o petróleo do país.

Os principais centros de alta tecnologia, que incluem universidades, institutos de pesquisa e empresas que unem o conhecimento científico à produção industrial – os tecnopolos –, estão no Sudeste: o tecnopolo de São José dos Campos e o de Campinas, no estado de São Paulo, são dois exemplos.

A cidade de São Paulo, considerada cidade global segundo algumas definições, concentra as sedes de bancos nacionais e estrangeiros, além da BM&F Bovespa, a principal bolsa de valores do país.

A riqueza, no entanto, não é bem distribuída, o que configura um quadro de extrema concentração de renda e elevada desigualdade social na região.

IBGE. *Produto Interno Bruto per capita segundo as grandes regiões, as Unidades da Federação e os municípios – 2010-2013*. [2014?]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm>. Acesso em: 20 jan. 2017.



Desenvolvimento industrial e urbano

O mapa a seguir representa a localização das indústrias no território brasileiro. Existe concentração de empresas em alguma região específica? As cidades do Sudeste são mais industrializadas em relação às demais cidades do país? Brasília, na região Centro-Oeste, e Fortaleza, na região Nordeste, aparecem como importantes polos regionais de industrialização; no entanto, a concentração de empresas na região Sudeste ainda é marcante.

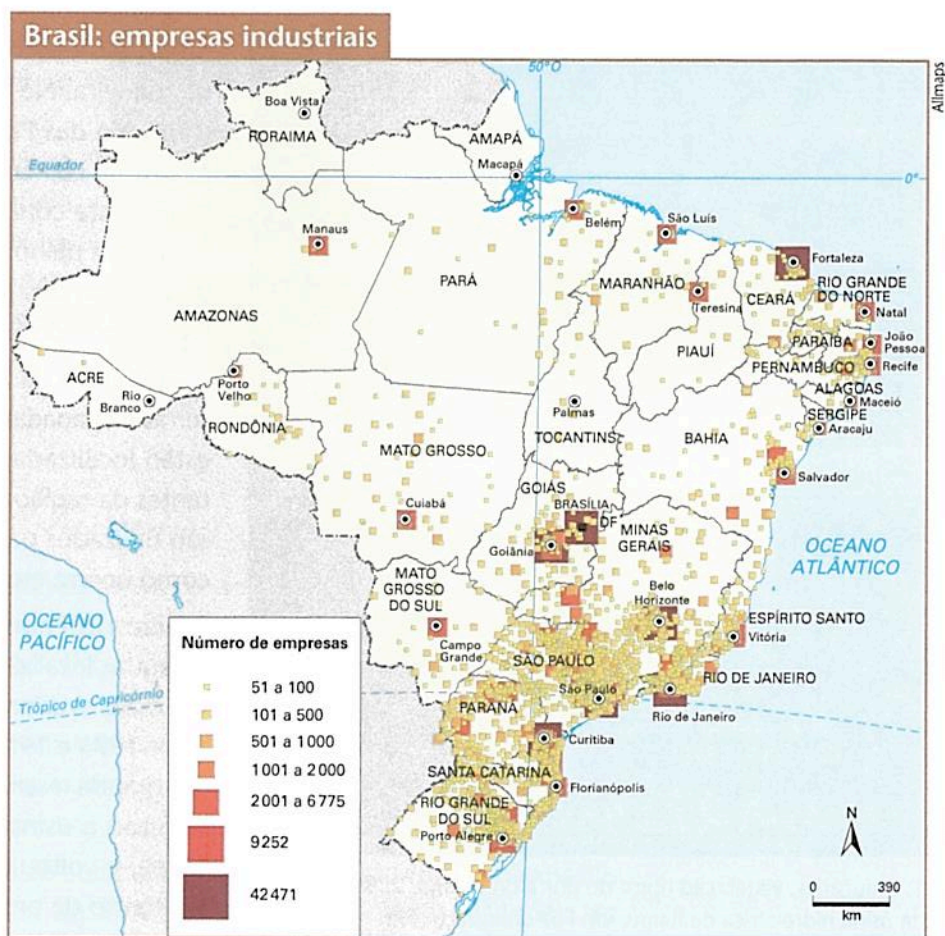
A industrialização pioneira no Sudeste decorreu, em parte, da acumulação de capitais provenientes da cafeicultura e das condições sociais, econômicas e materiais vivenciadas ao longo do século XX. A região possuía infraestruturas favoráveis à instalação industrial, como a malha de transporte ferroviário e a rede de energia instaladas. Além disso, estava em formação um mercado consumidor, pela introdução da mão de obra assalariada no país.

A partir da década de 1930, com a devastação da economia cafeeira pela crise mundial de 1929, o então presidente, Getúlio Vargas, iniciou o processo de desenvolvimento industrial. O governo de Getúlio, por meio de investimentos diretos e criação de uma série de indústrias estatais de base, impulsionou a industrialização. A Petrobras, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Companhia Vale do Rio Doce, dentre outras, foram criadas nesse período.

O governo de Juscelino Kubitschek, na década de 1950, deu seguimento às políticas de industrialização, incentivando a instalação de empresas multinacionais no Brasil, principalmente do setor automobilístico, as quais se concentraram, principalmente, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Com base no mapa ao lado, é possível dizer se essa concentração se mantém nos dias atuais?

No final dos anos 1990 iniciou-se um processo de desconcentração industrial e maior internacionalização da economia. Por meio do oferecimento de incentivos fiscais e subsídios, como energia mais barata, infraestrutura de transportes e impostos mais baixos, muitos municípios e estados passaram a atrair indústrias para outras regiões.

Fonte: IBGE. *Atlas nacional digital do Brasil 2016*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/>. Acesso em: 20 jan. 2017.



Região Sul

A região Sul, formada pelos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, passou recentemente por uma transformação na sua base socioeconômica: de uma região predominantemente agrícola para uma região industrializada e com forte participação do setor terciário no PIB regional. Quando comparada a outras regiões do Brasil, a região Sul apresenta indicadores sociais mais elevados (renda *per capita*, índice de Gini e IDH), o que demonstra existir uma maior distribuição de renda e uma menor desigualdade socioeconômica em relação ao padrão nacional.

Aspectos naturais

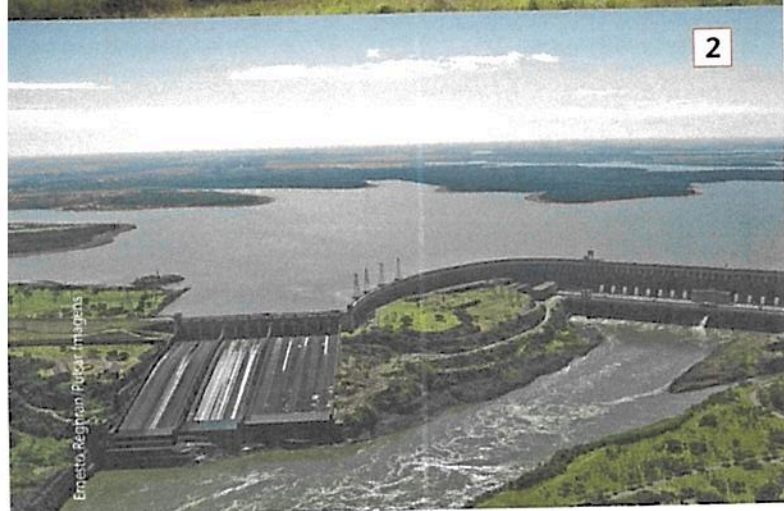
Os domínios morfoclimáticos dos Mares de Morros, das Araucárias e das Pradarias predominam na região. Localizada na zona temperada, o clima subtropical é caracterís-

tico, marcado por temperaturas médias, entre 14 °C e 20 °C, podendo ocorrer geadas e, em invernos mais rigorosos, neve. As chuvas são bem distribuídas ao longo do ano, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de uma agricultura diversificada.

A Mata de Araucária cobria grande parte do território regional, mas foi extensamente devastada durante o processo de ocupação e pela exploração da madeira. No extremo sul localizam-se os Pampas (domínio das Pradarias), formações gramíneas que recobrem colinas inferiores a 400 metros de altitude, localmente conhecidas como coxilhas. A vegetação e o relevo plano dos Pampas favorecem a criação de gado, uma das principais atividades econômicas do Rio Grande do Sul.

O relevo da região Sul é marcado por planaltos, serras e chapadas. Nas vertentes voltadas para o oeste estão localizadas as nascentes dos rios mais importantes da região: o rio Uruguai e o rio Paraná. Os rios são utilizados para navegação e geração de energia, como ocorre em outras regiões.

No rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, localiza-se a usina hidrelétrica de Itaipu, uma das maiores usinas em operação do mundo. Construída entre 1975 e 1982, ela deslocou o curso do rio e criou um grande reservatório de 1 350 km². Em 2016, Itaipu superou a usina hidrelétrica de Três Gargantas, na China, e voltou a ser a maior hidrelétrica do mundo em termo de produção energética.



1. Araucárias, vegetação típica do norte do Paraná. 2. Barragem da usina hidrelétrica de Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR).

Ocupação e povoamento

Até a primeira metade do século XVIII, uma parte significativa do território da região Sul pertencia à coroa Espanhola. Nesse período, padres jesuítas espanhóis instalaram-se ao norte do atual estado do Paraná e a oeste do atual estado do Rio Grande do Sul, criando missões religiosas que tinham o objetivo de povoar a região e catequizar os indígenas. Nessas missões, os padres ensinavam não apenas a religião, mas os hábitos e a língua espanhola, forçando os indígenas a abandonarem suas tradições e culturas.

No século XIX, para ampliar e garantir o povoamento da região Sul, foi incentivada a migração de europeus. Os primeiros a se instalar, onde hoje é o atual estado de Santa Catarina, foram os portugueses. A partir de 1824, um grande fluxo de imigrantes alemães direcionou-se para os três estados da região. Na década de 1870, iniciou-se a migração de italianos, que se instalaram na região serrana do Rio Grande do Sul. Esses imigrantes vinham ao Brasil em razão das crises agrícolas provocadas por secas na Europa e das guerras de unificação dos territórios da Alemanha e da Itália, atraídos pelas políticas do governo brasileiro de incentivo à imigração. No início do século XX, famílias japonesas instalaram-se no norte do Paraná, inicialmente para trabalhar nos cafezais, assim como os italianos que se fixaram na região Sudeste.

Nas décadas de 1970 e 1980, ocorreu um processo inverso: a região Sul tornou-se um polo de repulsão populacional. A modernização da agricultura desencadeou um processo de expulsão da população rural, que se transferiu majoritariamente para as maiores cidades da região, mas alguns grupos também tiveram como destino as regiões Centro-Oeste e Norte.



Imigrantes italianos em Caxias do Sul (RS), 1911.

Aspectos socioeconômicos

Na região Sul, a agricultura desenvolveu-se em uma estrutura fundiária de pequenas e médias propriedades rurais de base familiar e apresenta, atualmente, uma das produções agrícolas mais diversificadas do país. O cultivo de cereais, como trigo, aveia, cevada e centeio, de frutas (uva e maçã, principalmente) e fumo é de grande produtividade. A pecuária também é uma atividade relevante na região Sul do Brasil, a produção de aves e suínos tem destaque. As criações extensivas de gado são favorecidas pelo relevo de colinas baixas e vegetação de gramíneas dos Pampas no extremo sul da região.

Como você pôde observar no mapa de distribuição da atividade industrial na página 29, a região Sul possui uma concentração significativa de indústrias. As montadoras de

FAZ SENTIDO

O estudo dos aspectos econômicos, sociais, culturais e naturais das regiões brasileiras é fundamental para identificar e refletir sobre as potencialidades, as formas de desenvolvimento, os processos históricos envolvidos e as estratégias de integração entre as diferentes regiões do território. Compreender as diversas realidades e modos de vida existentes no país é importante como forma de refletir sobre as dinâmicas socioeconômicas e, assim, proporcionar a construção de uma visão crítica, fundamental para a realização de análises sólidas, livres de abordagens discriminatórias e preconceituosas.

Estudar as regiões em suas particularidades, bem como as relações estabelecidas entre as diferentes regiões do Brasil, e mesmo delas com o mundo, torna-se imprescindível para diversas ações, como avaliar as políticas governamentais e julgar possíveis metas para diminuir as desigualdades sociais existentes no país.

automóveis, as indústrias têxteis, metalúrgicas, calçadistas e alimentícias destacam-se no contexto regional. A forma como a atividade industrial se desenvolveu na região é peculiar e esteve muito relacionada ao processo de ocupação. O incentivo à imigração e o estabelecimento de pequenas unidades agrícolas propiciaram o surgimento de indústrias pequenas e de origem familiar.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, diversas iniciativas industriais desenvolveram-se a partir de modestas unidades agrícolas cujas origens estavam nas pequenas unidades familiares de colonos europeus.

O turismo, atividade do setor terciário, tem crescido na região nas últimas décadas. As Cataratas do Iguaçu (no estado do Paraná), as praias do litoral de Santa Catarina e a Serra Gaúcha estão entre os principais atrativos turísticos.

Concentrando 17% do PIB nacional, a região Sul brasileira configura-se como uma das regiões economicamente mais desenvolvidas e com os mais altos índices de qualidade de vida, como mencionado anteriormente. Curitiba, por exemplo, tem IDH de 0,823, segundo o IBGE. O modelo de transporte curitibano foi copiado por mais de oitenta países; a cidade concebeu a ideia de corredores de ônibus há mais de 35 anos.

O parque das Cataratas do Iguaçu, no Paraná, recebe, em média, 1,5 milhão de visitantes por ano.



ATIVIDADES

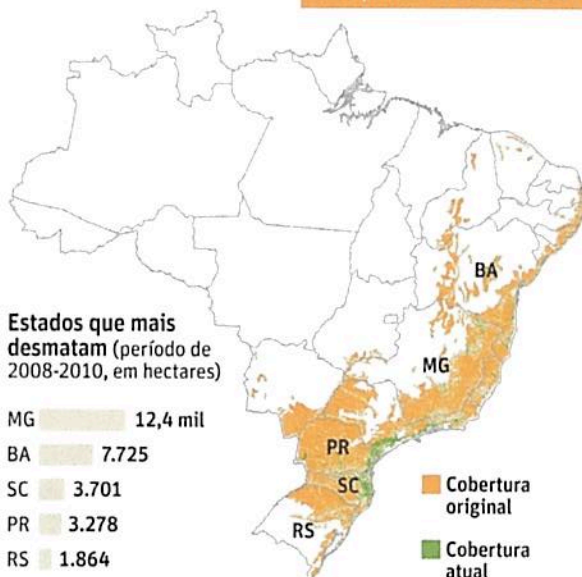
10. Analise os dados a seguir e indique quais são as possíveis razões para o desmatamento da Mata Atlântica.

Área total original da mata atlântica (Valor aproximado)

131,5 mi de hectares

1 hectare equivale a um campo de futebol

Desmatamento (em hectares)



Fonte: MIRANDA, Giuliana. Desmatamento da Mata Atlântica diminuiu 55%. *Folha de S.Paulo*, 27 maio 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/921663-desmatamento-na-mata-atlantica-diminuiu-55.shtml>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

11. O Sudeste produz a maior parte de todo o petróleo extraído no Brasil. Em sua opinião, qual é a importância deste fato para a região?

12. Faça a leitura do trecho a seguir.

Dentre os temas maiores da vida cultural brasileira a partir das últimas décadas do século XIX estava o incentivo à imigração, relacionado à extinção do regime escravocrata [...] No Rio Grande do Sul, a política de incentivo à imigração teve caráter peculiar, em comparação com o restante do país. Não se tratava de um programa de provimento de mão de obra, pois seu principal objetivo era a colonização do território, através da venda de lotes rurais a famílias dispostas a se instalarem no país no regime de pequena propriedade. [...]

MURARI, Luciana. Final feliz para um filme natural: Trem da Serra, poema da integração brasileira. *Revista Tempo*, vol. 21, n. 38, 2015. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/tempo/site/wp-content/uploads/2015/12/murari.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

O trecho apresentado identifica que houve uma diferença fundamental na política de imigração na região Sul em relação ao restante do Brasil. Teça comentários acerca dessa diferença.

ATIVIDADES complementares

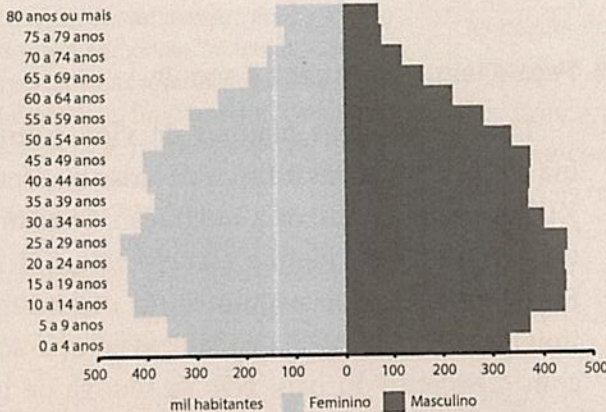
PRATICAR: 1, 3, 8 e 9
APROFUNDAR: 3, 4, 5, 6 e 7

ATIVIDADES complementares

PRATICAR

1. (PUC-RS)

Para responder à questão, considere o gráfico com a Pirâmide Etária do Rio Grande do Sul de 2010.



Fonte: Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul. scp.rs.gov.br/atlas

Sobre a população gaúcha e suas características, apresentadas na pirâmide, está **correto** o que se afirma em:

- O nascimento de meninas é maior do que o de meninos, por isso há predomínio de pessoas do sexo feminino.
- A base da pirâmide indica a redução dos nascimentos devido à migração da população em idade fértil para outras unidades da federação.
- Há predomínio de população em idade adulta, e o número de idosos é maior do que o de jovens.
- O topo da pirâmide evidencia o envelhecimento da população, havendo um predomínio de mulheres com idade mais avançada.
- A análise da pirâmide permite inferir que o número de adultos e idosos é superior ao de jovens e adultos.

2. (Enem/MEC)

A integração do espaço amazônico ao espaço nacional se deu no contexto das questões de fronteiras de políticas, no sentido do dinamismo pioneiro da integração. Essas fronteiras foram elementos fundamentais para a compreensão da geopolítica dos militares, que não apenas objetivavam a posse do vazio demográfico, mas representavam os interesses do governo brasileiro em manter sob sua influência uma grande área no interior do continente.

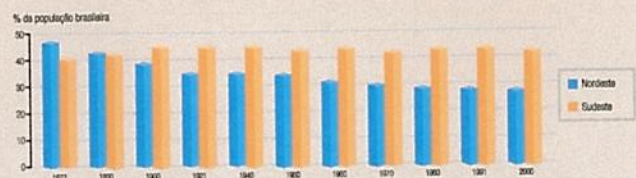
MELLO, N. A. *Políticas territoriais na Amazônia*. São Paulo: Annablume, 2006.

No texto, são apresentados fundamentos da política de colonização de uma importante região brasileira, ao longo do período dos governos militares. Uma estratégia estatal para a ocupação desse espaço foi:

- Demarcação de reservas para preservação da floresta.
- Criação de restrições para exploração de recursos minerais.
- Adoção de estímulos para expansão de grupos econômicos privados.
- Concessão de incentivos fiscais para instalação da indústria automobilística.
- Construção de uma densa rede de transporte para escoamento da produção agrícola.

3. (UERJ)

Participação do Nordeste e do Sudeste na população brasileira - 1872-2000



LYGIA TERRA et al. Adaptado de *Conexões*. São Paulo: Moderna, 2008.

A participação relativa das regiões Nordeste e Sudeste no total da população brasileira, durante o período mencionado, modificou-se, principalmente, em função do seguinte indicador demográfico:

- a) migração
- b) natalidade
- c) mortalidade
- d) nupcialidade

4. (Enem/MEC)

Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. *Povos indígenas do Brasil: 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socio-culturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

- a) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e ambiental.
- b) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.
- c) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.
- d) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.
- e) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

5. (Enem/MEC)

As áreas do planalto do cerrado – como a chapada dos Guimarães, a serra de Tapirapuã e a serra dos Parecis, no Mato Grosso, com altitudes que variam de 400 m a 800 m – são importantes para a planície pantaneira mato-grossense (com altitude média inferior a 200 m), no que se refere à manutenção do nível de água, sobretudo durante a estiagem. Nas cheias, a inundação ocorre em função da alta pluviosidade nas cabeceiras dos rios, do afloramento de lençóis freáticos e da baixa declividade do relevo, entre outros fatores. Durante a estiagem, a grande biodiversidade é assegurada pelas águas da calha dos principais rios, cujo volume tem diminuído, principalmente nas cabeceiras.

Cabeceiras ameaçadas. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: SBPC. Vol. 42, jun. 2008 (adaptado).

A medida mais eficaz a ser tomada, visando à conservação da planície pantaneira e à preservação de sua grande biodiversidade, é a conscientização da sociedade e a organização de movimentos sociais que exijam

- a) a criação de parques ecológicos na área do pantanal mato-grossense.
- b) a proibição da pesca e da caça, que tanto ameaçam a biodiversidade.
- c) o aumento das pastagens na área da planície, para que a cobertura vegetal, composta de gramíneas, evite a erosão do solo.
- d) o controle do desmatamento e da erosão, principalmente nas nascentes dos rios responsáveis pelo nível das águas durante o período de cheias.
- e) a construção de barragens, para que o nível das águas dos rios seja mantido, sobretudo na estiagem, sem prejudicar os ecossistemas.

6. (Fuvest-SP)

É preocupante a detecção de resíduos de agrotóxicos no planalto mato-grossense [Planaltos e Chapada dos Parecis], onde nascem o rio Paraguai e parte de seus afluentes, cujos cursos dirigem-se para a Planície do Pantanal. Em termos ecológicos, o efeito crônico da contaminação, mesmo sob baixas concentrações, implica efeitos na saúde e no ambiente a médio e longo prazos, como a diminuição do potencial biológico de espécies animais e vegetais.

Dossiê Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012. Adaptado.

Com base no texto e em seus conhecimentos, é **correto** afirmar:

- a) No Mato Grosso do Sul, prevalece a criação de caprinos nas chapadas, ocasionando a contaminação dos lençóis freáticos por resíduos de agrotóxicos.
- b) No Mato Grosso, ocorre grande utilização de agrotóxicos, em virtude, principalmente, da quantidade de soja, milho e algodão nele cultivada.
- c) Em Goiás, com o avanço do cultivo da laranja transgênica voltada para exportação, aumentou a contaminação a montante do rio Cuiabá.
- d) No Mato Grosso, estado em que há a maior área de silvicultura do país, há predominância da pulverização aérea de agrotóxicos sobre as florestas cultivadas.
- e) No Mato Grosso do Sul, um dos maiores produtores de feijão, trigo e maçã do país, verifica-se significativa contaminação do solo por resíduos de agrotóxicos.

7. (UFRGS-RS) Sobre os conflitos de terra que envolvem os povos indígenas brasileiros, é **correto** afirmar que

a) a expansão das grandes empresas rurais esbarra no processo de demarcação de terras indígenas, o que tem motivado violentos confrontos armados no Centro-Oeste do país.

b) as áreas destinadas aos povos indígenas no Mato Grosso do Sul, estado que possui a segunda maior população indígena do país, representam mais da metade do território do estado.

c) os conflitos do Centro-Oeste são recentes, fruto da expansão da agroindústria nos anos 2000.

d) os conflitos na região Norte praticamente não existem mais, uma vez que as empresas rurais estão concentradas nos estados do Centro-Oeste.

e) menos da metade dos índios brasileiros vive em terras indígenas reconhecidas pelo governo.

8. (Enem/MEC)

No Estado de São Paulo, a mecanização da colheita da cana-de-açúcar tem sido induzida também pela legislação ambiental, que proíbe a realização de queimadas em áreas próximas aos centros urbanos. Na região de Ribeirão Preto, principal polo sucroalcooleiro do país, a mecanização da colheita já é realizada em 516 mil dos 1,3 milhão de hectares cultivados com cana-de-açúcar.

BALSADI, O. *et al.* Transformações Tecnológicas e a força de trabalho na agricultura brasileira no período de 1990-2000. *Revista de economia agrícola*. V. 49 (1), 2002.

O texto aborda duas questões, uma ambiental e outra socioeconômica, que integram o processo de modernização da pro-

dução canavieira. Em torno da associação entre elas, uma mudança decorrente desse processo é a

- a) perda de nutrientes do solo devido à utilização constante de máquinas.
- b) eficiência e racionalidade no plantio com maior produtividade na colheita.
- c) ampliação da oferta de empregos nesse tipo de ambiente produtivo.
- d) menor compactação do solo pelo uso de maquinário agrícola de porte.
- e) poluição do ar pelo consumo de combustíveis fósseis pelas máquinas.

9. (Enem/MEC)

O professor Paulo Saldiva pedala 6 km em 22 minutos de casa para o trabalho, todos os dias. Nunca foi atingido por um carro. Mesmo assim, é vítima diária do trânsito de São Paulo: a cada minuto sobre a bicicleta, seus pulmões são envenenados com 3,3 microgramas de poluição particulada – poeira, fumaça, fuligem, partículas de metal em suspensão, sulfatos, nitratos, carbono, compostos orgânicos e outras substâncias nocivas.

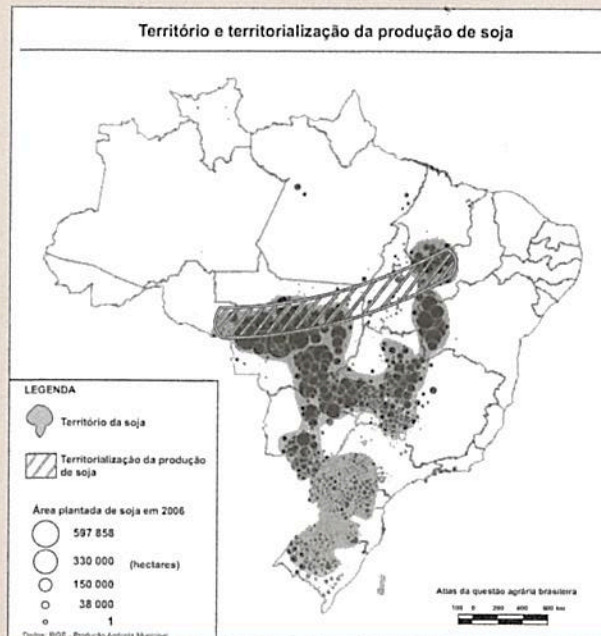
ESCOBAR, H. Sem ar. *O Estado de S. Paulo*. Ago. 2008.

A população de uma metrópole brasileira que vive nas mesmas condições socioambientais das do professor citado no texto apresentará uma tendência de

- a) ampliação da taxa de fecundidade.
- b) diminuição da expectativa de vida.
- c) elevação do crescimento vegetativo.
- d) aumento na participação relativa de idosos.
- e) redução na proporção de jovens na sociedade.

APROFUNDAR

1. (Enem/MEC)



GIRARDI E. P. *Atlas da questão agrária brasileira*. Disponível em: <www.fct.unesp.br>. Acesso em: 7 ago. 2012 (adaptado).

A formação do território da soja no Brasil refletiu a seguinte característica espacial:

- a) Inclusão de regiões com elevadas concentrações populacionais.
- b) Incorporação de espaços com baixa fertilidade natural dos solos.
- c) Integração com espaços de consolidação de reservas extrativistas.
- d) Necessidade de proximidade física com os principais portos do país.
- e) Reutilização de áreas produtivas decedentes da tradicional cultura canavieira.

2. (Enem/MEC)

A Floresta Amazônica, com toda a sua imensidão, não vai estar aí para sempre. Foi preciso alcançar toda essa taxa de desmatamento de quase 20 mil quilômetros quadra-

dos ao ano, na última década do século XX, para que uma pequena parcela de brasileiros se desse conta de que o maior patrimônio natural do país está sendo torrado.

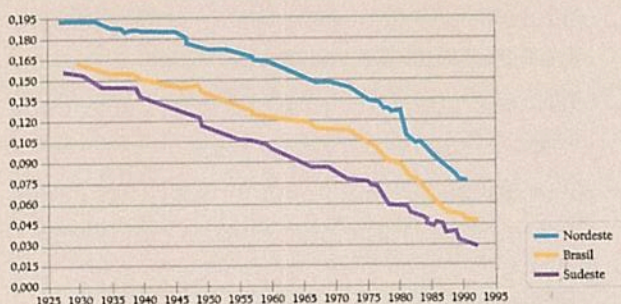
AB'SÁBER, A. *Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Edusp, 1996.

Um processo econômico que tem contribuído na atualidade para acelerar o problema ambiental descrito é:

- Expansão do Projeto Grande Carajás, com incentivos à chegada de novas empresas mineradoras.
- Difusão do cultivo da soja com a implantação de monoculturas mecanizadas.
- Construção da rodovia Transamazônica, com o objetivo de interligar a região Norte ao restante do país.
- Criação de áreas extrativistas do látex das seringueiras para os chamados povos da floresta.
- Ampliação do polo industrial da Zona Franca de Manaus, visando atrair empresas nacionais e estrangeiras.

3. (UERJ)

Evolução da taxa de mortalidade infantil no Brasil e nas regiões Nordeste e Sudeste



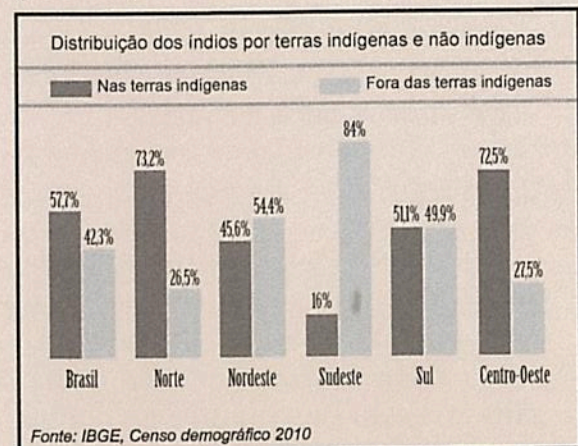
www.ibge.gov.br

A taxa de mortalidade infantil é um dos indicadores demográficos que permite avaliar as condições de vida das populações.

Um dos principais fatores que explicam os diferentes níveis das taxas de mortalidade infantil observados no gráfico está relacionado à:

- primazia da atividade agrícola.
- predominância do analfabetismo.
- permanência da concentração de renda.
- recorrência de problemas geoclimáticos.

4. (PUC-RS)



Pela análise do gráfico, é **correto** afirmar:

- A porcentagem de indígenas brasileiros que vive em terras próprias nas regiões Norte e Centro-Oeste é superior à média nacional.
- Mais de 50% da população indígena vive fora de suas terras nas regiões Sudeste e Sul.
- A população indígena do Brasil vive principalmente no campo.
- As regiões Nordeste e Sul apresentam dados semelhantes em relação à situação de domicílio da população rural indígena do Brasil.
- A maior parte da população indígena vive fora de suas terras no Brasil.

- A região Norte ocupa aproximadamente 45% do território nacional e abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.
- A região Norte detém a maior parte da Floresta Amazônica, mas esta não se restringe apenas ao território brasileiro.
- A Amazônia é uma área povoada há milênios por diferentes povos.
- A floresta é fonte de inúmeros recursos naturais que foram amplamente explorados desde o processo de colonização, como a borracha e a madeira.
- A região Norte foi alvo de diversos planos de desenvolvimento durante o século XX, que tinham como objetivo estabelecer um controle técnico e político sobre o território, especialmente sobre as suas fronteiras.
- As diversas comunidades rurais que habitam a floresta possuem tradições, hábitos e conhecimentos que revelam uma maneira particular de usar os recursos naturais da Amazônia.
- A região Nordeste é composta por nove estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe) e pode ser dividida em quatro sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte.
- A região Nordeste foi alvo de diversas políticas de desenvolvimento regional, que incentivaram a industrialização, a urbanização e a produção agrícola.
- O problema da seca que atinge a população do Nordeste não é apenas um fenômeno natural, mas também estrutural, ligado à concentração de renda e fundiária e à má distribuição dos recursos.
- A região Centro-Oeste é composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, mais o Distrito Federal. Atraiu muitos migrantes durante o século XX, em razão dos projetos de expansão para o Centro-Oeste, como a construção de Brasília e, mais recentemente, o avanço do agronegócio.
- A agropecuária é a principal atividade econômica da região Centro-Oeste e ocorre em grandes extensões de terra que praticam a monocultura.
- A região Sudeste é composta pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e é a mais desenvolvida, economicamente, do Brasil. Concentra 55% do PIB do país.
- A região Sul, composta pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, transformou-se de uma região predominantemente agrícola para uma região industrializada e com forte participação do setor terciário no PIB regional.
- A região Sul, quando comparada com as outras regiões do Brasil, apresenta indicadores sociais (renda *per capita* e IDH) mais elevados. Assim, apresenta uma maior distribuição de renda e uma menor desigualdade socioeconômica em relação ao padrão nacional.

Gabarito

ATIVIDADES

1. O aumento da extração de látex para a produção de borracha ocorrido na região amazônica no final do século XIX gerou grande repercussão dentro e fora do país. A possibilidade de enriquecimento e de ofertas de trabalho estimulou a migração de outras regiões, principalmente do Nordeste.
2. Um polo industrial nessa região contribuiu para promover o processo de modernização regional, a dinamização da economia e a ocupação humana nessa área, caracterizada, até então, pela baixa densidade demográfica. O Estado utiliza estratégias como implementação de incentivos fiscais, diminuição de impostos e barateamento de infraestruturas (energia, água, transportes, entre outros).
3. A charge representa a ameaça do desmatamento da floresta para a criação de gado. Ao representar esse desmatamento como uma demarcação, a charge indica que os povos indígenas estão ameaçados de perder as suas terras em razão da expansão da fronteira agrícola na região do Arco do Desmatamento.
4. Durante o século XX, o povoamento e a ocupação da região amazônica foram uma grande preocupação dos governos, especialmente dos militares, que consideravam que a região era um vazio populacional e de poucas atividades econômicas (ignorando todos os povos da floresta que nela viviam há gerações). Com o objetivo de povoar a floresta, foram criados

diversos projetos de integração da região ao restante do território, como a construção de usinas hidrelétricas, o incentivo ao extrativismo do látex e a criação de rodovias, como a Transamazônica.

5. a) As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentam os níveis mais elevados de modernização da agricultura e de intoxicação por agrotóxicos.
b) O modelo de produção agrícola baseado na grande propriedade monocultora, considerado moderno no Brasil, exige o uso de agrotóxicos e fertilizantes em grande quantidade. Assim, as regiões nas quais a agricultura é mais moderna são as mesmas que utilizam grande quantidade de agrotóxicos.
6. A charge mostra que o problema da seca não está relacionado, apenas, à falta de chuvas – fator natural –, mas também relaciona-se a dois agravantes: a concentração fundiária e a má distribuição dos recursos naturais.
7. O processo identificado no texto é o desmatamento do Cerrado, tipo de vegetação predominante na região Centro-Oeste do Brasil, para dar lugar ao crescimento da monocultura, ou seja, para a expansão da fronteira agrícola.
8. As regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam os maiores índices de concentração fundiária do Brasil, pois há uma relação direta entre a extensão da terra, o agrogócio e a monocultura. As áreas com maior concentração fundiária são aquelas em que predomina o latifúndio monocultor de produtos

para exportação, como é o caso da soja na região Centro-Oeste.

9. 1. Meio-norte; 2. Sertão; 3. Agreste; 4. Zona da Mata. O Polígono das Secas está em boa parte do Sertão e do Agreste, relaciona-se à predominância do clima semiárido ao longo do ano. No entanto, o problema é agravado pela concentração fundiária na região e pela falta de investimentos em infraestrutura.
10. O desmatamento da Mata Atlântica é resultado dos processos de ocupação e desenvolvimento econômico na região, marcadamente a industrialização e a urbanização. Por ser um tipo de vegetação que se localiza nas áreas litorâneas do Brasil, onde se concentra a maior parte da população do país, a Mata Atlântica foi muito devastada desde o início do século XX.
11. Resposta pessoal.
12. Diferentemente de outras localidades do Brasil, em que os fluxos migratórios estiveram relacionados à demanda por mão de obra, no Rio Grande do Sul, a preocupação estava direcionada a colonizar e ocupar o território, portanto, o incentivo à imigração visava atender a esse objetivo.

ATIVIDADES complementares

PRATICAR

- | | | |
|------|------|------|
| 1. D | 4. A | 7. A |
| 2. C | 5. D | 8. B |
| 3. A | 6. B | 9. B |

APROFUNDAR

- | | | | |
|------|------|------|------|
| 1. B | 2. B | 3. C | 4. A |
|------|------|------|------|